

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 2025

NÚMERO 22.866 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

IA para jovens na sala de aula

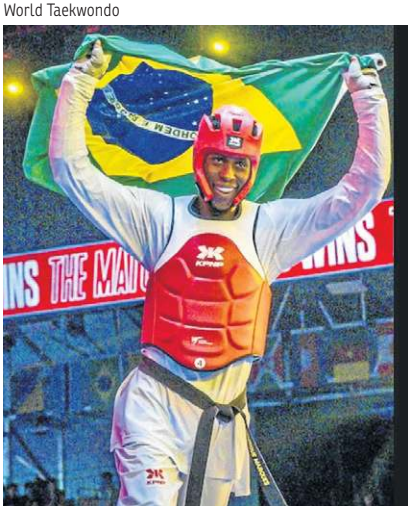
Especialista em tráfego pago e inteligência artificial, o professor Clark Paiva (com microfone) desenvolve o projeto IA nas Escolas, que pretende oferecer aos alunos da rede pública, de 13 a 17 anos, o acesso à educação digital. PÁGINA 18



Maria Eduarda Lavocat/CB/D.A Press

Sementes do saber

Projeto Mulheres na Ciência e Inovação pretende fomentar pesquisadoras nas áreas de ciências, tecnologia, engenharia e matemática e qualificá-las para o empreendedorismo. PÁGINA 6



Vencedor de si mesmo

É cada vez maior o número de atletas brasileiros que se destacam em esportes individuais. Ontem, na China, Henrique Marques se tornou campeão mundial no taekwondo. PÁGINA 19

Brasil busca avançar em acordo com EUA. Dólar cai e bolsa sobe

A reunião entre os presidentes Lula e Trump na Malásia intensificou os contatos diplomáticos entre Brasil e Estados Unidos. Os negociadores dos dois países já trabalham nos termos de um acordo que reduza ou suspenda o tarifaço sobre as exportações brasileiras. Ao comentar o encontro com o chefe

da Casa Branca, Lula expressou otimismo. “Ele (Trump) garantiu que vamos ter acordo, e acho que vai ser mais rápido do que a gente pensa”, disse. O norte-americano, por sua vez, foi mais contido. “Vamos ver o que acontece. Eles gostariam de fazer um acordo. Vamos ver”, disse Trump. Apesar

da cautela, o republicano afirmou que a conversa com o presidente Lula foi “muito boa”. O mercado reagiu com otimismo à aproximação entre Brasil e EUA. O dólar fechou cotado a R\$ 5,37, em queda de 0,42%, enquanto o Ibovespa bateu novo recorde, com 146.969 pontos, em alta de 0,55%. PÁGINA 2

Bolsonaro recorre no processo sobre trama golpista

PÁGINA 5

Milei aposta em mais reformas

Fortalecido pela vitória nas eleições legislativas, o presidente argentino Javier Milei acredita que terá um Congresso “mais reformista” e conseguirá aprovar projetos trabalhistas e previdenciários, que vêm enfrentando resistência. PÁGINA 9



Como fazer política

Diretor-executivo do Renova-BR, Rodrigo Cobra falou ao Podcast do Correio sobre o curso que prepara gestores públicos. PÁGINA 5

Manual do desapego

O escritor Fabrício Carpinejar lança, nesta quinta, no Ulysses, o livro *Deixe ir*, em que faz uma reflexão sobre libertação e reconexão.



Yury Oliveira/Divulgação

Lula Galvão faz show seguido de masterclass

PÁGINAS 21 E 22

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Ao ar livre — O bem-estar feminino e a importância da prevenção ao câncer de mama marcaram o aulão gratuito de yoga ministrado pela professora Mônica Azevedo (C), ontem, no Parque da Cidade. Movimentos suaves para destacar a campanha Outubro Rosa. PÁGINA 17

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



“Proteção ambiental é uma mudança ética”

Ao *CB.Poder*, a especialista em direito ambiental e desenvolvimento sustentável Cristiane Derani (E) disse esperar que a COP30 estimule a sociedade a pressionar os Estados por mais medidas em favor da sustentabilidade. Ela lança livro amanhã na Asa Norte. PÁGINA 13

Sergio Bermudes

O advogado que lutou pela democracia

Morreu ontem, aos 79 anos, um dos maiores defensores de direitos humanos do país. Sergio Bermudes atuou em favor de Clarice Herzog.

Homenagem — Em artigo, professor da UnB narra momentos memoráveis com o ex-chefe.

PÁGINAS 6 E 11





BRASIL X ESTADOS UNIDOS

Diplomacia em campo para acelerar acordo

Após encontro entre Lula e Trump, representantes dos países se reúnem para definir próximos passos e vão criar cronograma de negociação sobre tarifaço. Apesar do tom amistoso com o brasileiro, republicano mostrou cautela sobre entendimento

» FERNANDA STRICKLAND
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» IAGO MAC CORD*



Ele (Trump) garantiu que vamos ter acordo, e acho que vai ser mais rápido do que muita gente pensa. Estou convencido de que, em poucos dias, teremos uma solução definitiva entre Estados Unidos e Brasil"

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

Um dia após seu primeiro encontro formal com Donald Trump, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou estar confiante em uma resolução “rápida e equilibrada” para as disputas comerciais entre Brasil e Estados Unidos. O petista disse que negociadores dos dois países já receberam a missão de construir, nos próximos dias, as bases de um acordo que ponha fim às tarifas impostas por Washington sobre produtos brasileiros.

“Ele (Trump) garantiu que vamos ter acordo, e acho que vai ser mais rápido do que muita gente pensa. Estou convencido de que, em poucos dias, teremos uma solução definitiva entre Estados Unidos e Brasil”, ressaltou Lula, em Kuala Lumpur, na Malásia, onde encerrou viagem pelo leste asiático.

Na manhã de ontem, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, reuniu-se com representantes do governo norte-americano para definir os próximos passos da negociação. Ele estava acompanhado do secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Márcio Rosa, e do assessor especial da Presidência, embaixador Audo Faleiro.

Segundo Rosa, as duas partes concordaram em criar um cronograma de reuniões entre equipes técnicas e buscar um acordo “satisfatório para ambos os lados”. “Hoje, estamos num cenário muito mais positivo do que estávamos há alguns dias”, afirmou. De acordo com fontes do Planalto, os principais entraves envolvem o aço e os produtos agrícolas — setores historicamente sensíveis nas relações bilaterais.

Já o presidente em exercício, Geraldo Alckmin, destacou que os próximos passos serão definidos com o retorno de Lula ao país. “Vamos aguardar a volta do presidente para a gente conversar sobre os próximos passos, mas estamos otimistas. Eu acho que tem um caminho bom pela frente, para poder avançar”, ressaltou, em entrevista ao portal ICL Notícias.

Na Ásia, porém, Trump evitou fazer promessas sobre o acordo. “Vamos ver o que acontece. Eles gostariam de fazer um acordo. Vamos ver. Neste momento, eles estão pagando 50% de tarifa”, afirmou, antes de embarcar para o

Japão. O republicano, no entanto, classificou a reunião com Lula como “muito boa” e desejou feliz aniversário ao chefe de Estado brasileiro, que completou 80 anos nesta segunda-feira. “Ele é um cara muito vigoroso, e fiquei impressionado”, disse.

De acordo com o cientista político Márcio Coimbra, ex-diretor da Apex, o processo de reaproximação entre Brasil e EUA deve ocorrer em três fases. A primeira, de curto prazo, envolveria a criação de um grupo de trabalho bilateral e a revisão das barreiras tarifárias. Em seguida, viriam acordos setoriais — especialmente agrícola, industrial e energético. Por fim, parcerias estratégicas de longo prazo. “Estamos em um momento de reconstrução da confiança. A criação de um grupo de trabalho é o primeiro passo para resolver impasses e abrir espaço para acordos justos e equilibrados”, explicou.

Segundo Coimbra, o grupo de trabalho será composto por técnicos e diplomatas de ambos os lados e terá como missão mapear pontos de conflito específicos e propor soluções de curto e médio prazos. Também será retomado o diálogo regular entre ministérios da Agricultura e do Comércio/Economia, além de encontros entre os representantes comerciais — o USTR (do lado americano) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (pelo Brasil).

A primeira etapa das negociações prevê medidas imediatas de confiança mútua. O governo

AFP



O encontro entre Trump e Lula na Malásia foi classificado como positivo por ambas as partes, mas ainda não há garantias sobre revisão de tarifas

» Caminho para ser 4º mais longo

Caso consiga a reeleição no ano que vem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai se tornar o quarto chefe de Estado do continente americano a tomar posse com mais de 80 anos. Lula, que completou oito décadas nesta segunda-feira, já é o presidente mais velho da história brasileira, pois assumiu o mandato aos 77 anos, em 2023. Ele será o presidente com mais idade a buscar a reeleição desde que esse instituto foi criado, em 1996. Na quinta-feira, durante sua passagem pela Indonésia, o petista reafirmou que será candidato novamente no ano que vem. O presidente tem dito em vários eventos nos últimos meses que a única questão que terá de ser reavaliada em 2026 é sua saúde.

"Bolsonaro é nada praticamente"

Questionado se o ex-presidente Jair Bolsonaro foi tema da conversa com Trump, Lula confirmou que o assunto foi mencionado brevemente. “Ele sabe que rei morto, rei posto. O Bolsonaro faz parte do passado da política brasileira. Eu ainda disse para ele: ‘Com três reuniões comigo, você vai perceber que o Bolsonaro é nada praticamente’”, declarou. O petista reiterou que o julgamento de Bolsonaro pelo STF — que resultou em condenação por tentativa de golpe de Estado — foi “sério e com provas contundentes”.

brasileiro deve avaliar a possibilidade de rever ou suspender retaliações sobre o açúcar americano, um tema sensível para Washington, em troca de contrapartidas. Do lado dos EUA, há expectativa de que sejam revisadas as cotas de aço e alumínio brasileiros, atualmente justificadas por motivos de “segurança nacional”, além da suspensão de ameaças de novas tarifas sobre exportações do Brasil.

O encontro de Lula e Trump ocorreu no domingo, à margem da cúpula da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), e marcou a retomada do diálogo entre os líderes. O petista destacou o clima cordial do encontro. “Fiz questão de dizer ao presidente Trump que o fato de termos posições ideológicas diferentes não impede que dois chefes de Estado tratem a relação com muito respeito. Ele foi eleito pelo voto democrático do povo americano, e eu pelo voto do povo brasileiro. Com isso colocado na mesa, tudo fica mais fácil”, frisou. Ele acrescentou que não há

temas proibidos nas negociações. “Se ele quiser discutir minerais críticos, terras raras, etanol, açúcar, não tem problema. Eu sou uma metamorfose ambulante na mesa de negociação. Coloque o que quiser, que eu estou disposto a discutir todo e qualquer assunto”, afirmou, em tom descontraído. “Logo, logo não haverá problema entre Estados Unidos e Brasil. O que interessa numa mesa de negociação é o futuro, é o que você vai negociar para a frente. A gente não quer confusão, a gente quer resultado.”

Lula reforçou que as diferenças políticas devem ser superadas em benefício mútuo: “Agora não tem mais intermediários. É o presidente Lula com o presidente Trump. Gostemos ou não um do outro, temos que assumir a responsabilidade como chefes de Estado de saber que nossas ações têm que trazer benefício para o povo que nos elegeu”.

***Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa**

Alckmin critica Tarcísio e Eduardo por trabalho contra país

» WAL LIMA
» IAGO MAC CORD*

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin, criticou ontem a postura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) e do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), ao dizer a jornalistas que os dois atuam em favor do tarifaço imposto pelo governo dos Estados Unidos.

Segundo Alckmin, a crítica de Tarcísio foi ainda mais grave, tendo em vista que o estado de São Paulo foi uma das regiões mais prejudicadas pelo tarifaço. “Foi onde a indústria foi fortemente afetada, porque é lá para os Estados Unidos que a gente exporta mais valor agregado, que é mais difícil você recolocar em outros países”, explicou. Ele avaliou como “muito positivo” o encontro entre o presidente

Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, indicando que o diálogo bilateral deve agora se aprofundar nas questões tarifárias.

“Foi importantíssima a aproximação política do presidente Lula e do presidente Trump, que abriram as portas do entendimento. Agora é avançar nas questões técnicas, tributárias, não tributárias, oportunidades, investimento no Brasil e nos Estados Unidos, complementaridade econômica”, pontuou.

Superavit

Conforme destacou Alckmin, a cobrança de tarifas punitivas por parte dos EUA “não tem sentido”, visto que os americanos mantêm superavit na balança de produtos e serviços com o Brasil.

“Dos 10 produtos que eles mais exportam, oito têm tarifa zero, é

Cadu Gomes/VPR



Alckmin destacou que a cobrança de tarifaço “não tem sentido”

chamado ex-tarifário. E a tarifa média é de 2,7%. Aliás, só há três países do G20 com os quais os Estados Unidos têm superavit na balança de produtos e serviços: Reino Unido, Austrália e Brasil. Então, não tem sentido essa tarifa de mais 40%”, enfatizou.

Alckmin ressaltou a importância do relacionamento com os EUA, que, apesar de ser o terceiro maior comprador do Brasil (atrás de China e União Europeia), é o maior investidor no país e adquire produtos industriais.

Em relação a Eduardo Bolsonaro, Alckmin não o citou diretamente, mas disse lamentar que a Câmara dos Deputados tenha um parlamentar “pago com dinheiro público, fora do país, trabalhando contra o emprego no Brasil, as empresas no Brasil, e tentando prejudicar a economia brasileira”.



Foi importantíssima a aproximação política do presidente Lula e do presidente Trump, que abriram as portas do entendimento. Agora é avançar nas questões técnicas, tributárias, não tributárias, oportunidades, investimento no Brasil e nos Estados Unidos"

Geraldo Alckmin,
presidente em exercício

No TikTok, os pais ficam de olho e os adolescentes ficam seguros.

Com a Sincronização Familiar, os responsáveis podem definir tempo de tela, privacidade e muito mais.

Sincronização Familiar



Pai/mãe



Adolescente



 **TikTok**

Descubra como em
segurancatiktok.com.br



CPMI DO INSS

Parlamentares entram na mira da comissão

Relator pretende intimar senador e deputado por suposto envolvimento em caso

» ALÍCIA BERNARDES

O relator da CPMI do INSS, deputado federal Alfredo Gaspar (União Brasil-AL), afirmou ao **Correio**, ontem, que vai pedir a convocação do senador Weverton Rocha (PDT-MA) e do deputado Euclydes Pettersen (Republicanos-MG) para prestarem depoimento à comissão. Os nomes dos parlamentares surgiram nas investigações que apuram um esquema de descontos ilegais em aposentadorias e pensões do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Segundo Gaspar, a convocação tem “caráter esclarecedor” e busca dar transparência ao trabalho do colegiado, que atua de forma “ampla e imparcial”.

Durante a oitiva de Alexandre Guimarães, ex-diretor de Governança do INSS, Gaspar afirmou que o deputado Kim Kataguiiri (União-SP) já protocolou o **requerimento** de convocação dos dois parlamentares. “Minha condição de relator exige uma investigação isenta. Adotei como linha de trabalho tratar todos com a mesma seriedade, sem exceções”, declarou. Weverton e Pettersen foram citados após revelações de que o senador teria dividido um jatinho com o empresário Antônio Carlos Camilo, conhecido como “Careca do INSS”, enquanto o deputado teria vendido um avião a uma ONG suspeita de envolvimento no esquema. Ambos ainda não se pronunciaram oficialmente sobre a eventual convocação.

O nome de Antônio Carlos Camilo tem aparecido com frequência nas apurações da CPMI. O empresário é apontado como um dos articuladores de um sistema de associações e empresas de fachada que desviava recursos de aposentados por meio de descontos indevidos em benefícios previdenciários.

No depoimento, Alexandre Guimarães admitiu ter se encontrado com Camilo em Brasília, em 2022, para tratar de um projeto de aplicativo de educação financeira. “Fui tomar uma cerveja com amigos, e o assunto surgiu de forma informal, sem ligação com o INSS”, sustentou. O relator reagiu com ironia: “O senhor, como diretor do INSS, foi chamado para um bar e lá tratou de importação e exportação de frutas?”. Guimarães também confirmou

Carlos Moura/Agência Senado



Ex-diretor do INSS, Alexandre Guimarães alegou ter recebido valores da venda de um veículo particular

Visita

Até o momento foi protocolado apenas esse requerimento de convocação contra Weverton Rocha. O documento, submetido pelo deputado federal Kim Kataguiiri (União-SP), menciona que o senador já recebeu o Careca do INSS em seu gabinete.



Minha condição de relator exige uma investigação isenta. Adotei como linha de trabalho tratar todos com a mesma seriedade, sem exceções. (...) Espero que não haja nenhuma blindagem”

Alfredo Gaspar (União-AL), deputado, relator da CPMI

ter se reunido novamente com o empresário no Gilberto Salomão, centro comercial de Brasília, onde Camilo apresentou o projeto de um aplicativo que ofereceria “benefícios a clientes”. O ex-diretor afirmou que, a partir desse contato, criou uma empresa para desenvolver conteúdos sobre educação financeira, a Vênus, mas negou qualquer envolvimento com irregularidades. Segundo Gaspar, porém, a Vênus recebeu mais de R\$ 2

milhões de empresas ligadas ao “Careca do INSS”, além de transações pessoais de R\$ 85 mil para Guimarães. O relator apontou que o contador da Vênus, Rubens Oliveira Costa, também seria operador financeiro do grupo investigado.

Guimarães alegou que os valores recebidos correspondem à venda de um veículo particular e que a empresa foi criada para atividades lícitas. Gaspar, contudo,

destacou que “as conexões são evidentes” e que familiares do contador atuavam em gabinetes parlamentares ligados ao grupo político de Camilo.

O relator ainda ressaltou que documentos da Controladoria-Geral da União (CGU) e da Polícia Federal indicam um esquema de desvio de bilhões de reais do INSS por meio de associações de fachada. “Estamos falando de uma organização criminosa que usou a estrutura pública para desviar dinheiro de quem mais precisa. Cada elo será devidamente rastreado”, frisou.

Guimarães, que ocupou cargos na autarquia entre 2017 e 2023, negou irregularidades e ressaltou que o aumento das denúncias de descontos indevidos ocorreu após a criação da ouvidoria interna do INSS, sob sua gestão.

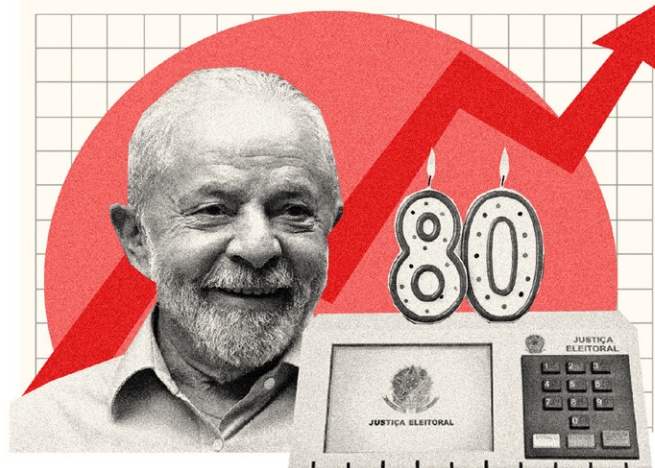
“O crescimento das reclamações demonstra mais capacidade de registrar queixas, não mais irregularidades”, defendeu. O relator, entretanto, reiterou que as coincidências entre nomes, empresas e transações financeiras “colocam sob suspeição” a atuação do ex-gestor e reforçam a necessidade de ouvir parlamentares e demais envolvidos.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Aos 80 anos, Lula lidera pesquisas eleitorais e busca o quarto mandato

Completados em plena viagem oficial à Malásia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chega aos 80 anos como um dos políticos mais longevos e resilientes da história contemporânea do Brasil. Depois de governar o país por dois mandatos (2003–2010) e retornar ao poder em 2023, após um período de ostracismo e prisão, Lula aparece novamente como favorito nas intenções de voto para 2026. O levantamento mais recente do Instituto Paraná Pesquisas, divulgado nesta segunda-feira, mostra Lula à frente em todos os cenários testados para o primeiro turno, com vantagem sobre Jair Bolsonaro, Michelle Bolsonaro, Tarcísio de Freitas e Flávio Bolsonaro.

No cenário mais competitivo, Lula registra 37% das intenções de voto contra 31% de Jair Bolsonaro — uma diferença de seis pontos percentuais. Embora o ex-presidente continue inegável por decisão do TSE, a pesquisa reafirma a força de Bolsonaro como líder da direita brasileira. Em outro cenário, enfrentando Flávio Bolsonaro, a vantagem do petista sobe para 18 pontos: 37,6% a 19,2%. No segundo turno, o equilíbrio é maior, com empates técnicos frente a Jair e Michelle Bolsonaro e uma margem ligeiramente superior sobre Tarcísio de Freitas (44,9% a 40,9%). Contra Flávio Bolsonaro, Lula abre a diferença mais confortável, com 46,7% a 37%.

O resultado mostra que a reeleição de Lula não será ganha de véspera, embora venha conseguindo uma recuperação gradual da popularidade do governo, após meses de turbulência econômica e desafios políticos internos. As recentes iniciativas para controlar a inflação, reanimar o consumo e ampliar programas sociais começam a surtir efeito. Além disso, a estratégia de reposicionar o Brasil no cenário internacional — reforçada pela agenda no Sudeste Asiático e pelo encontro bilateral com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump — permitiu que Lula recuperasse a imagem de líder político com projeção global.

Lula fez da sua presença na 47ª Cúpula da Asean, em Kuala Lumpur, não apenas uma empreitada para abrir novos mercados às exportações brasileiras, mas também o esforço para reposicionar o país como ator relevante no diálogo entre Ocidente e o chamado Sul Global. Por isso mesmo, o aniversário de 80 anos, celebrado com parabéns cantado por jornalistas estrangeiros e líderes internacionais, ganhou contornos de vitória pessoal e política, numa espécie de fim do “inferno astral” depois de uma fase de queda de aprovação e reverses diplomáticos.

Nesse aspecto, em relação ao ex-presidente Jair Bolsonaro e a seus filhos, que articularam o tarifaço de 50% sobre as exportações brasileiras, Lula parece rir por último no contencioso com a Casa Branca. Depois da troca de salamaleques do encontro entre os dois, Trump voltou a elogiar o petista. Nesta segunda-feira, antes de embarcar para o Japão, disse que a reunião que teve com Lula no domingo foi “muito boa” e desejou um feliz aniversário para o líder brasileiro. Lula é um sobrevivente em múltiplos sentidos: sobreviveu à fome, à ditadura, ao câncer, à prisão e à erosão da confiança pública.

Projeção mundial

Em contraste com o envelhecimento de boa parte da elite política brasileira de sua geração, seu vigor físico e disposição para a disputa de 2026 o colocam no patamar de grandes líderes octogenários que marcaram a história do Ocidente. Konrad Adenauer governou a Alemanha Ocidental até os 87 anos; Georges Clemenceau deixou o poder aos 78; e Winston Churchill, símbolo da resistência britânica, encerrou sua carreira no comando do Reino Unido aos 80.

Há, contudo, diferenças substantivas entre os problemas que esses estadistas notáveis enfrentaram e o desempenho de Lula neste terceiro mandato. Adenauer reconstruiu uma Alemanha devastada pela guerra; Clemenceau conduziu a França à vitória na I Guerra Mundial; Churchill foi o arquiteto da resistência ao nazismo na Europa. Lula enfrenta outros desafios, principalmente os de recuperar o crescimento sustentado e de liderar uma transição ecológica e tecnológica num mundo em transformação, para defender a democracia e reconstruir a confiança e a coesão interna num país polarizado ideologicamente.

Se conseguir unir estabilidade econômica, inclusão social e credibilidade internacional, Lula terá um grande êxito. O principal obstáculo não é a idade, mas o ambiente político que Lula ajudou a criar: uma democracia fragmentada, marcada pela desinformação e pelo descrédito institucional. Além disso, apesar do clima amistoso e da evidente empatia entre Lula e Trump, as contradições nas relações entre os dois países não são pequenas.

Trump defende sua liderança global e o alinhamento das democracias liberais ocidentais aos Estados Unidos, enquanto Lula insiste em uma “autonomia ativa”, dialogando com Washington, Pequim, Moscou e o Sul Global. Essa diferença é visível em temas como Ucrânia, Venezuela e Brics. Washington vê a Amazônia como patrimônio ambiental global e propõe mecanismos de vigilância e financiamento atrelados a metas; o Brasil exige respeito à soberania e defende políticas ambientais que conciliem proteção e desenvolvimento social.

Trump e Lula são opostos ideológicos. O primeiro simboliza o populismo de direita e o protecionismo econômico; o segundo, o trabalho latino-americano com traços de socialdemocracia. Os EUA valorizam o livre mercado e o setor privado; o Brasil aposta em um Estado indutor do desenvolvimento, com programas sociais e redistributivos. O governo Trump reintroduziu o protecionismo com tarifas sobre aço, alumínio e produtos agrícolas brasileiros.

O Brasil tenta equilibrar a balança ampliando parcerias com China, UE e Ásia. Washington pressiona pela exclusão da Huawei em redes 5G e infraestrutura; o Brasil insiste na liberdade tecnológica e na diversificação de parceiros. Apesar das diferenças, há interesses econômicos recíprocos que ocupam o centro das negociações. E uma tradicional cooperação em assuntos geopolíticos e Defesa, na qual Brasil e EUA reconhecem o peso estratégico um do outro, o primeiro como potência regional; o segundo, como potência global.

JUDICIÁRIO

Campanhas sobre destino de emendas

» LETÍCIA CORRÊA*

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou, ontem, que o governo e o Congresso façam campanhas publicitárias sobre transparência em emendas parlamentares. O objetivo da medida, de acordo com o magistrado, é ensinar a população a acompanhar a execução desses repasses.

Dino defendeu que para haver transparência das emendas é necessário conseguir localizar, utilizar e compreender as informações passadas pelos portais públicos.

“Nesse contexto, impõe-se um esforço consistente de letramento digital, capaz de reduzir a assimetria informacional que exclui aqueles que não dominam os meios de busca, sob pena de a transparência permanecer meramente formal e, portanto, inoperante como instrumento de controle democrático”, escreveu.

As campanhas, segundo a determinação do ministro, devem possuir linguagem acessível e simples e precisam estimular a verificação e a denúncia de possíveis irregularidades. Elas têm de ser exibidas em emissoras comerciais e na internet, entre dezembro de 2025 e março de 2026, e também em todos os veículos de comunicação

públicos: TV Brasil, Agência Brasil, Voz do Brasil, TV Senado, TV Câmara e TV Justiça.

Orientação

Por ordem do ministro, o Portal da Transparência foi reformulado para concentrar informações sobre a aprovação e a execução das emendas. As campanhas devem explicar como usar a plataforma.

Os conteúdos e a frequência das inserções serão definidos pelas equipes responsáveis no Executivo e no Legislativo, segundo a decisão.

O magistrado também mandou notificar os Tribunais de Contas dos estados, do Distrito Federal e dos municípios para que enviem ao STF, até 31 de dezembro de 2025, atos normativos sobre transparência e rastreabilidade das emendas parlamentares aprovadas por deputados estaduais, deputados distritais e vereadores.

O prazo foi fixado em complemento à decisão que, na semana passada, estendeu aos estados e municípios as mesmas regras de transparência definidas para repasses federais. (Com Agência Estado)

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

Gustavo Moreno



Impõe-se um esforço consistente de letramento digital, capaz de reduzir a assimetria informacional que exclui aqueles que não dominam os meios de busca, sob pena de a transparência permanecer meramente formal e, portanto, inoperante como instrumento de controle democrático”

Flávio Dino, ministro do STF

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Limão e limonada

A ala do PL mais fiel ao ex-presidente Jair Bolsonaro tem dito que está feliz com o encontro dos presidentes Donald Trump e Luiz Inácio Lula da Silva. Conversa! O encontro separou os problemas jurídicos dos revezes políticos. Agora, com os dois governos dialogando, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem um discurso para 2026 numa seara em que não havia entrado.

Por falar em discurso...

Os bolsonaristas, porém, vão bater na tecla de que o encontro não resolveu nada. E acrescentam que estão convictos de que o diálogo com Lula melhorou a imagem de Trump no Brasil. Para o ano que vem, apostam que o presidente norte-americano deve fazer campanha para a direita, o que será positivo para ajudar os conservadores nas urnas.

Disputa

O ReData — projeto que trata dos data centers — está na fase de indicações para a comissão especial que terá a relatoria do Senado. O setor aguarda para saber quem será indicado. Houve uma tentativa de juntar o programa com o projeto de inteligência artificial, do qual o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) é relator. Mas não houve consenso a respeito na Câmara.

Dúvida cruel

O governo ainda decide se vai apresentar um texto apenas de corte de gastos ou se vai juntar tributação das bets e fintechs no embalo. Uma ala do Poder Executivo defende que seja separado, até porque o Centrão e a oposição disseram que só aprovam contenção e nada mais.

Mais rigor

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) determinou às instituições associadas que adotem políticas mais rígidas para identificar e encerrar contas laranja e de bets (empresas de apostas virtuais) que operam sem autorização do governo. A finalidade é reforçar o combate a fraudes, golpes digitais e esquemas de lavagem de dinheiro no sistema financeiro.

TRAMA GOLPISTA

Julgamento repleto de ilegalidades

É o que apontam os advogados de Bolsonaro nos embargos apresentados ao STF. Argumentos não mudam situação do ex-presidente

» VINICIUS DORIA
» DANANDRA ROCHA

A defesa de Jair Bolsonaro entregou, ontem, os embargos de declaração à condenação, pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), a 27 anos e 3 meses de prisão. O recurso, de 85 páginas, elenca uma série de supostas ilegalidades que teriam sido cometidas no andamento do processo. Entre os principais pontos de questionamento, alegam a falta de provas nos

autos de efetiva participação do ex-presidente nos atos de 8 de janeiro de 2023; cerceamento da defesa — destacando que os advogados não tiveram tempo para analisar os milhares de documentos do processo, o que caracterizaria o chamado cerceamento por “document dump” —; e contradições nos depoimentos do delator do processo, o ex-ajudante de ordens da Presidência, tenente-coronel do Exército Mauro Cid. A defesa de Bolsonaro aponta, ainda, supostas “contradições entre premissas, provas e conclusões”

para tentar convencer a Primeira Turma de que o ex-presidente não participou dos chamados “atos executórios” da trama golpista. “A incoerência jurídica estampada no acórdão quando pretende-se punir o embargante (Bolsonaro) pelos fatos do dia 8 de janeiro é tão grave quanto a falta de lógica entre premissa e prova que ocupa muitos dos fatos e ações imputados ao ex-presidente”, argumentam os advogados. Também há questionamento em relação à dosimetria que determinou a pena de mais de 27 anos de prisão.

Segundo os advogados Celso Vi- lardi, Paulo da Cunha Bueno e Daniel Tesser — que assinam o recurso como representantes de Bolso- naro —, “as contradições e omis- sões aqui detalhadas mostram, an- tes, a injustiça da condenação” do ex-presidente. Segundo a defesa, houve erros da Justiça que preci- sam ser sanados pela reanálise da Primeira Turma. Outro que havia apresentado embargo de declaração até o fe- chamento desta edição foi o gene- ral do Exército Walter Braga Netto,

que com Bolsonaro compôs a cha- pa à reeleição derrotada na corrida presidencial de 2022. A argumen- tação da defesa do mi- litar da reserva é bem mais enxuto, com apenas 22 páginas, mas segue a mesma linha ao alegar que a condenação “de- correu de um processo conduzido sem a necessária imparcialidade, norteado por uma delação compro- vadamente mentirosa e em franca violação às provas dos autos e ao duplo grau de jurisdição” “Em conclusão, a conde- nação do gen. Braga Netto é

absolutamente injusta e contrária à prova dos autos”, afirmam os ad- vogados, que incluíram a tese de suspeição do ministro relator da ação penal, Alexandre de Moraes (acusação recusada pela Primei- ra Turma em análises anteriores). O único que anunciou que não apresentaria embargo foi Mauro Cid, em função do acordo de de- lação premiada. Ele também foi o único dos oito julgados que teve pedido de condenação do minis- tro Luiz Fux — que propôs a absol- vição dos demais.

»Podcast do Correio | RODRIGO COBRA | DIRETOR-EXECUTIVO DO RENOVABR

“Não dá para líderes agirem em benefício próprio”

» EDUARDA ESPOSITO
» FERNANDA STRICKLAND

Para as eleições de 2026, a população não pode mais aceitar que líderes que agem em benefício próprio continuem a se servir da política. A advertência é de Rodrigo Cobra, diretor-executivo do RenovaBr, uma organização sem fins lucrativos que pretende entregar ao eleitorado uma geração de políticos comprometidos com a sociedade e com o bem-estar da população. Leia a seguir os principais trechos da entrevista ao Podcast do **Correio**.

Qual a principal mensagem que o RenovaBr leva para as eleições de 2026?

É possível fazer uma eleição limpa, segura e de proximidade com a sociedade, com os recursos que temos em mãos. Ou seja: se você quer se candidatar, quer fazer diferente, se pensa na política, vo- cê não precisa desistir. Existe uma

organização que, há oito anos, faz um trabalho para as pessoas não desistirem da política. Ninguém mais precisa desistir da política. Nesse mundo polarizado e, por várias ve- zes, radicalizado, dá para fazer uma boa política, dá para mostrar o que quer entregar e encontrar pessoas na sociedade que reconhecem is- so. Quem quer se candidatar, tem



que lembrar que, no mundo em que as pessoas podem votar, tem gente querendo encontrar bons políticos, sim. Faça sua pesquisa, seja pelo Re- nova, seja por outras instituições, de pessoas que estão bem intenciona- das no mundo da política, que que- rem fazer a diferença de fato. Há um caminho de esperança e positivida- de. Não dá mais para termos líderes que agem na política para benefício próprio. Precisamos de pessoas que

querem entregar algo à sociedade.

Um dos focos da turma deste ano foi a representatividade feminina. Como chegaram a uma turma onde mais da metade dos alunos são mulheres?

Se é uma escola de formação, to- do mundo tem de poder entrar. Ago- ra, para conseguir chegar ao que se chama de Padrão Brasil ou Dimen- são Brasil de Representatividade, foi

um caminho longo. Sempre balizan- do todos os entendimentos no pro- cesso seletivo, porque temos uma responsabilidade nessa seleção. Ul- trapassamos os 50%, seja em gêne- ro, seja em raça, pela primeira vez e ficamos muito felizes com isso, por- que para além de dar uma oportuni- dade, existe a questão do Brasil que é muito desproporcional.

O RenovaBr não aceita alunos de alinhamento extremista?

Para nós, o diálogo é uma práti- ca e um valor. Isso foi o início do Re- nova, em 2017, quando iniciamos o nosso processo seletivo. Então, en- tendemos que a pessoa que está à margem, nesse sentido de estar nos extremos, seja à direita ou à esquer- da, tem um nível de diálogo menor. Pode ser de direita, pode ser de es- querda, pode ser de centro. Mas no nosso processo seletivo e nas redes sociais, nos vídeos que nos enviam, nas respostas às nossas questões, tem que se demonstrar uma dispo- sição ao diálogo. E é incrível porque a gente, às vezes, recebe um vídeo, faz uma entrevista e, na hora que comparamos com a conduta do dia

a dia dessa pessoa, falamos: “Nos- sa, a pessoa tentou entrar no Reno- va”. Mas não demonstra isso no seu canal no YouTube, nas suas redes sociais, no seu dia a dia como par- lamentar. Então, não é aqui o lugar.

Falando sobre formandos, quais políticos passaram pelo Renova e como eles percebem o impacto do curso na atuação que têm?

Temos o caso do senador Ales- sandro Vieira (MDB-SE), que nos últimos dias tem se destacado por causa do Projeto de Adultização. Ele aproveitou a oportunidade. O pro- jeto já estava pronto, mas precisa de uma boa oportunidade para ser im- plementado de forma mais rápida. O caso que o Felca (o influenciador Felipe Bressanim Pereira) expôs em vídeo acelerou esse processo de tra- mitação na Câmara dos Deputados. Se ele (Vieira) não aproveitasse essa oportunidade, não seria da mesma forma. Com a repercussão nacio- nal, o Senado não ficaria omissa a essa discussão. É entender a dinâ- mica da população, da sociedade. É algo muito importante para es- ses grandes projetos.

CURTIDAS

Pule esses dias/ Com a proximidade da COP30, em Belém — de 10 a 21 de novembro —, a sessão do Congresso deve ficar para o fim do mês, de acordo com as previsões dos parlamentares. Ou seja: até lá, nem vetos, nem Orçamento.

É para votar o que mesmo?/ Até aqui, os deputados sequer sabem o que estará em votação esta semana — se projeto de lei, se medida provisória, se tem “jabuti”... O único consenso girava em torno das medidas relacionadas ao Outubro Rosa. E olhe lá.

Mulheres em ação/ O Instituto Update lança o *Mapa Narrativo — Entre Nós*, guia que apresenta estratégias de comunicação para aproximar mulheres de diferentes origens em torno de valores e pautas comuns. O material será lançado oficialmente no dia 29 de outubro, às 13h30, no encontro “Perspectivas das mulheres brasileiras: desafios, consensos e caminhos de diálogo”, na Comissão da Mulher da Câmara dos Deputados.



SOCIEDADE

Projeto faz de mulheres semeadoras da ciência

Além de levarem e dividirem o conhecimento com as comunidades de onde vêm, a ideia é qualificá-las para o empreendedorismo. E, a partir daí, fazer com que contribuam com a economia por meio de produtos e inovações

» EDUARDA ESPOSITO

Fotos: Arquivos pessoais



No final de 1989, descobri um fragmento de Mata Atlântica muito degradado, em São Gonçalo, que tinha um resquício de vegetação, um riacho e alguns animais. A gente começou levando alunos e fazendo um trabalho bem simples de educação ambiental, que era de colocar as crianças em contato com a natureza"

Lourdes Brazil, pesquisadora, economista e à frente do Centro Gênesis

participantes do projeto, o que facilitará a entrada e permanência dessas mulheres em um mercado "ainda predominantemente masculino". Como resultado, o programa conta com o patrocínio da Shell e é realizado, desde 2019, pelo British Council. Ao todo, foram realizadas seis edições com a participação de mais de 500 pesquisadoras de todo o Brasil.

"Muitos projetos nasceram e se fortaleceram a partir dessa iniciativa. O programa vem sendo avaliado de forma muito positiva pelas participantes, muitas das quais enxergam sua trajetória como um antes e depois de passar pela formação. Em 2025, foi realizada a etapa Fazendo Acontecer, uma versão mais aprofundada e presencial no Museu do Amanhã. Essa fase foi voltada para mulheres que já haviam participado de alguma das edições on-line, e teve mais atividades práticas e um olhar individual sobre cada projeto e seus desafios", ressalta Joana.

Uma das alunas formadas

pelo Museu do Amanhã é Lourdes Brazil, moradora de São Gonçalo (RJ). A pesquisadora e economista descobriu, mais de 30 anos atrás, uma área de Mata Atlântica naquele município do Grande Rio e resolveu iniciar um trabalho de educação ambiental para as crianças da região.

"No final de 1989, descobri uma área, um fragmento de Mata Atlântica muito degradado, aqui, em São Gonçalo, mas que era muito bonito porque tinha um resquício de vegetação, um riacho e alguns animais. A gente começou levando alunos e fazendo um trabalho bem simples de educação ambiental, que era, basicamente, de sensibilização, de colocar as crianças em contato com a natureza", relata.

Contudo, foi a partir de 2002 que o projeto ganhou cara nova. Lourdes e seus colegas começaram um trabalho de recuperação da cobertura vegetal do fragmento de Mata Atlântica e, hoje, são mais de mil mudas de pau-brasil plantadas no local. O grupo também

plantou outras espécies comuns do bioma e, com trabalhos desenvolvidos ali, em 2010 conseguiram uma parceria com o Sesc (Serviço Social do Comércio), que ajudou na guinada para a criação de um centro de educação ambiental com personalidade jurídica — o Centro Gênesis.

"Hoje as árvores já estão adultas, dão mudas e é possível encontrar algumas mudinhas perdidas pelo chão", exulta.

Ilha de ar fresco

O projeto deu tão certo que o fragmento de Mata Atlântica tornou-se um bosque denso. Os moradores começaram a perceber que a região estava mais fresca e o ar parecia mais puro. O Centro Gênesis convidou um biólogo e um geógrafo que constataram que o espaço recuperado havia se tornado uma ilha de frescor na região. "Um dos primeiros resultados foi a constatação de que, ali, tinha se formado uma ilha de



Conheci mulheres do Brasil todo fazendo pesquisa, trabalhando com engenharia civil, informática, trocando conhecimento e aprendendo. O museu foi uma forma de a gente conseguir enxergar outras mulheres fazendo pesquisas importantes"

Aline Santos Martins, mestre em ciências e tecnologias ambientais e que trabalha com robótica para crianças

frescor — áreas frescas em lugares de muito calor. São Gonçalo é um dos municípios com temperaturas mais altas do estado do Rio de Janeiro e quando as pessoas chegavam, viam que era mais fresco e agradável. Começou-se a pesquisar alguns bioindicadores e vimos que o centro tinha se transformado num laboratório vivo, onde era possível fazer uma série de atividades", explica Lourdes.

A área é aberta para visitação e, além do trabalho de educação ambiental que o projeto faz com os moradores, criaram o Ecomuseu da Mata Atlântica, com espaço para o público visitar e passar o dia em contato com a natureza. Junto a 90 jovens, o projeto realizou uma pesquisa que teve capítulos publicados no Brasil e no México. Segundo Lourdes, esse resultado mudou a percepção dos participantes sobre o bairro onde moram.

Já a mestre em ciências e tecnologias ambientais e doutoranda em ciência Aline Santos Martins aplica a robótica como

ferramenta educacional para crianças da educação infantil, como forma de ensinar ciência. Ela desenvolveu oficinas e materiais didáticos com robótica para que as crianças entendam os conceitos abstratos do ensino da ciência de forma mais prática e acessível. Hoje, ensina outros professores sobre como replicar as atividades para as suas turmas.

Para Aline, participar do programa no Museu do Amanhã foi essencial no desenvolvimento de suas atividades. O programa permitiu que a pesquisadora conhecesse outras cientistas, pudesse melhorar projetos e colaborar com outras mulheres, como forma de fomentar ainda mais o espaço feminino na ciência.

"Conheci mulheres do Brasil todo fazendo pesquisa, trabalhando com engenharia civil, informática, trocando conhecimento e aprendendo. O museu foi uma forma de a gente conseguir enxergar outras mulheres fazendo pesquisas importantes", ressalta.

OBITUÁRIO

Sergio Bermudes, advogado que fez Estado admitir morte de Vlado Herzog

» RAPHAELA PEIXOTO

O jurista, escritor e jornalista Sergio Bermudes morreu, ontem, aos 79 anos, no Rio de Janeiro, depois de meses internado em decorrência de complicações causadas pela covid-19. Capixaba de Cachoeiro do Itapemirim, era reconhecido como um dos maiores processualistas brasileiros e, além de uma trajetória de mais de cinco décadas de atuação, era reconhecido pela atuação e defesa dos direitos humanos.

Prova disso foi uma das suas defesas de maior repercussão — a de Clarice Herzog, viúva do jornalista Vladimir Herzog, assassinado pela ditadura militar em 1975. A ação resultou no reconhecimento, pela Justiça, de que Vlado morreu sob custódia do Estado, decisão considerada um marco na história dos direitos humanos no país.

O ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF), lembrou isso em publicação no X na qual homenageou Bermudes. "Destemido, enfrentou a ditadura ao defender a memória de Vladimir Herzog, ainda na década de 1970, e impôs ao regime a derrota histórica que reconheceu o assassinato do jornalista pelos militares. Nos anos seguintes, consolidou-se como uma das maiores referências do contencioso cível e do processo civil brasileiro. Transmitiu seu vasto conhecimento a gerações de juristas e formou, com rigor e entusiasmo, inúmeros jovens advogados", disse.

O senador Carlos Portinho (PL-RJ) também lamentou a morte de Bermudes ao lembrar, no X, que foi "um dos maiores nomes do Direito brasileiro" e que "sua contribuição para a advocacia e para a Justiça no

país é inegável!". Já o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, publicou na rede social que o advogado era uma "referência nacional no direito e orgulho para o nosso estado. Em homenagem à sua trajetória, decretarei luto oficial de três dias em todo o Espírito Santo".

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil lamentou a morte e, segundo o presidente da OAB nacional, Beto Simonetti, "Sergio Bermudes reuniu talento, coragem e rigor técnico em uma trajetória que honra a advocacia brasileira. Sua atuação firme em momentos-chave da nossa história deixa um legado de integridade e compromisso com a profissão".

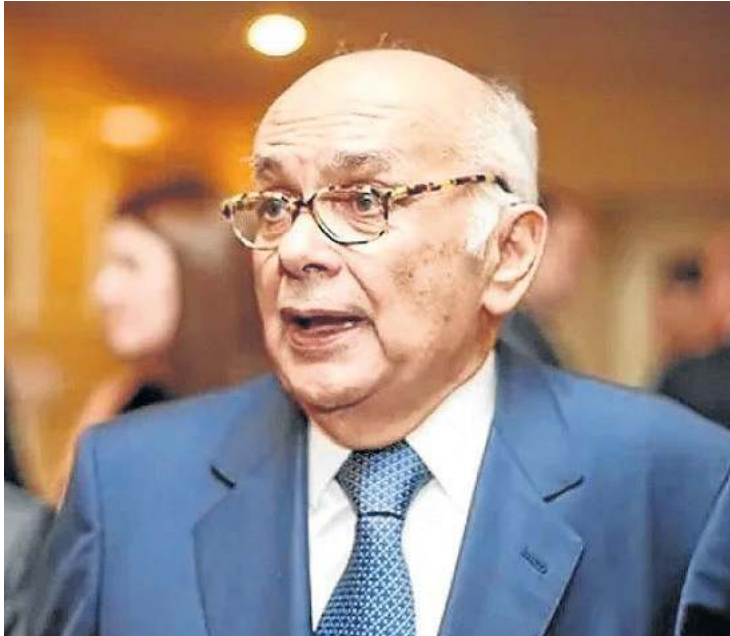
O ex-presidente da OAB Nacional Felipe Santa Cruz publicou no X que Bermudes foi "fantástico advogado, excelente professor — fui

um de seus alunos — e ser humano especial. Um carioca que nos enchia de orgulho".

Professor desde 1970, Bermudes lecionou na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e na Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas. Em 1985, integrou a comissão responsável pela revisão do Código de Processo Civil e exerceu o cargo de juiz no Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ).

Fundou, em 1969, o escritório Sergio Bermudes Advogados, hoje uma das maiores bancas jurídicas do Brasil, com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Belo Horizonte. Além de livros de direito, escreveu crônicas e ensaios reunidas em livros como *Mozart não tinha playback: crônicas e contos* e *As uvas da raiva: crônicas*.

Redes sociais



Além do direito, Bermudes também atuou no jornalismo e na literatura



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na segunda-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na segunda-feira	Últimos	Comercial, venda na segunda-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,55% São Paulo	0,71% Nova York	144.872	146.969				
	22/10 23/10 24/10 27/10						
		R\$ 5,370 (- 0,41 %)	21/outubro 5,390 22/outubro 5,396 23/outubro 5,386 24/outubro 5,392	R\$ 1.518	14,90%	14,90%	Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24 Julho/2025 0,26 Agosto/2025 -0,11

MERCADO FINANCEIRO

Dólar cai a R\$ 5,37 em reação a Lula e Trump

Segundo analistas, o cenário internacional também contribuiu para o otimismo. O Ibovespa chegou ao recorde de 146.969 pontos

» RAPHAEL PATI

Após um encontro bem sucedido entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, na Ásia, o mercado financeiro reagiu positivamente e o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa/B3) encerrou as operações ontem no maior patamar de fechamento da história, aos 146.969 pontos, após uma alta de 0,55%. As ações dos grandes bancos impulsionam a alta da bolsa brasileira no primeiro dia da semana. Os papéis do Bradesco (BBDC4) e Itaú (ITSA4) registraram valorizações de 0,83% e 0,35%, respectivamente, enquanto os do Banco do Brasil (BBAS3) avançaram 1,61%. Também houve variação positiva nas ações preferenciais da Petrobras (PETR4), que subiram 0,69%.

Além de bater recorde no fechamento, o Ibovespa alcançou a maior pontuação nominal da história ao longo do dia, quando bateu a máxima de 147.976 pontos. Na avaliação do analista da Ouro Preto Investimentos Sidney Lima, o resultado da bolsa foi sustentado por um cenário externo mais favorável e por leituras que reforçam o apetite por risco no Brasil. “O principal combustível desse movimento foi o otimismo global decorrente de sinais de que os EUA e a China estariam próximos de um entendimento que reduziria tensões comerciais, o que fortalece o apetite por ativos de mercados emergentes como o Brasil”, destaca Lima.

Além da aproximação do encontro entre Trump e o presidente da China, Xi Jinping, que está previsto para a próxima quinta-feira, o mercado interno reage

Nelson Almeida/AFP



Mercado aguarda otimista o encontro entre os presidentes dos EUA e da China, marcado para esta quinta, além de ter reagido bem à reunião na Malásia



O receio de escalada de conflito comercial se aliviou, favorecendo o humor de investidores locais"

Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos

positivamente ao avanço das negociações entre Brasil e Estados Unidos, após a reunião dos dois líderes na Ásia. Nesta segunda-feira, o dólar comercial fechou o dia em queda de 0,42%, a R\$ 5,37.

Humor

Para o analista de investimentos, um fator relevante para o Brasil foi a confiança dos dois presidentes em avançar em um acordo comercial benéfico para os dois países. “O receio de escalada de conflito comercial se

aliviou, favorecendo o humor de investidores locais, que enxergam uma possível reabertura ou intensificação do comércio Brasil-EUA como suporte para crescimento de exportações, câmbio e lucro corporativo”, destaca.

Nos Estados Unidos, inclusive, as bolsas também fecharam no azul, diante da expectativa nas negociações internacionais e na pacificação com a China. O Dow Jones fechou o pregão em alta de 0,71%, enquanto que Nasdaq e S&P 500 subiram 1,23% e 1,86%, respectivamente. Para

o economista-chefe da Bluematrix Asset, Renan Silva, o mercado norte-americano ainda segue otimista após a divulgação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) — o núcleo de inflação dos EUA —, que veio abaixo do esperado. “A maior parte das apostas no mercado financeiro acreditam em mais dois cortes de juros por parte do Federal Reserve. E isso pode gerar um fluxo positivo para nossa bolsa de valores que tem descontos bastante significativos em dólar”, pontua o especialista.

Focus vê IPCA perto do teto

» RAFAELA GONÇALVES

Analistas ouvidos pelo Banco Central reduziram de 4,70% para 4,56% a projeção do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), aproximando, pela primeira vez, o indicador do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para este ano. A informação está no boletim semanal Focus, divulgado ontem pela instituição.

A meta é de 3%, mas permite uma margem de tolerância de até 4,5%. Ao longo do horizonte projetado, os números também apresentaram ligeiro recuo: para 2026, o IPCA passou de 4,27% para 4,20%; para 2027, de 3,83% para 3,82%; e para 2028, de 3,60% para 3,54%.

“O fato de a inflação caminhar para dentro do teto da meta reforça que o Banco Central está conseguindo controlar os preços, mesmo em um ambiente externo ainda incerto”, afirmou Antonio Patrus, diretor da Bossa Invest. Segundo ele, as projeções atualizadas indicam um cenário mais equilibrado. “Isso transmite confiança ao investidor e reforça a credibilidade da política monetária brasileira”.

Para Volnei Eyng, CEO da Multiplike, diversos fatores explicam a revisão das projeções. Entre eles, estão o alinhamento nas conversas entre Brasil e EUA e a perspectiva de que o Banco Central americano (FED) reduza a taxa de juros em 0,25%, medida que deve repercutir no Brasil. “O único ponto de atenção no cenário atual é a seca, que tem afetado as reservas de água”, acrescentou.



RAUL VELLOSO

NOSSAS AUTORIDADES PRECISAM DEFINIR POLÍTICAS ADEQUADAS PARA MINORAR AS CONSEQUÊNCIAS DESFAVORÁVEIS DO NOSSO POSICIONAMENTO RELATIVO EM TERMOS DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS. BASICAMENTE CONCENTRANDO ESFORÇOS NA REALIZAÇÃO DO CHAMADO EQUACIONAMENTO ATUARIAL

O "x" da questão macro no Brasil de hoje

O “x” da questão no tratamento do problema macroeconômico básico presente nos últimos tempos em nosso país tem a ver com a reação à forte e recente subida, ano a ano, do número dos componentes do segmento que a ciência demográfica identifica como Economicamente Dependente (ED), em que se faz a junção da parcela da população com idade abaixo de 15 à que se situa acima dos 65 anos, e se calcula a participação desse novo grupo no segmento antes identificado como Potencialmente Produtivo, vale dizer, aqueles que se situavam na faixa intermediária entre 15 e 65 anos, obtendo-se elevações sistemáticas das citadas participações, o que revela o surgimento de um novo quadro de elevado desequilíbrio das contas previdenciárias e assistenciais, que decorre da forte subida da parcela dos idosos,

ou seja, do número dos que se situam acima de 65 anos, juntamente com o da parcela da população abaixo de 15 anos, soma essa que nos leva ao que se denomina Razões de Dependência de Idosos (RDI), nos últimos tempos significativamente elevadas e crescentes em termos percentuais, se se juntar tudo em um mesmo bolo, e se dividir pela parcela dos que se situam entre 15 e 65 anos, ou seja, a parcela da população conhecida como potencialmente produtiva (PP), vale dizer, todos os fora daquela conta ou do grupo que se situa entre 15 e 65 anos.

Para governos, como o nosso, que vêm testemunhando, impávidos, uma forte subida das RDI, o acompanhamento e a busca de solução para as pressões financeiras que se estão acumulando em decorrência do que foi acima apresentado, e desdobrando em várias fren-

tes de batalha, é algo super bem vindo, a exemplo de um esforço de equacionamento (ou zeraagem) dos passivos atuariais que devem estar se acumulando nas citadas frentes. Sem o resultado de tal esforço de ajustamento, as autoridades que supervisionam tais áreas acabarão, “para dar conta do seu recado”, sendo induzidas a reduzir drasticamente seus investimentos em infraestrutura, que são os itens supostamente mais flexíveis dos orçamentos, embora em si cruciais para a viabilização de taxas de crescimento mais elevadas do PIB e do emprego que resultariam alternativamente.

Passando a alguns dos levantamentos observados mais recentemente, segundo estudos de entidades internacionais cobrindo, primeiro, o período de 65 anos entre 1950 e 2015, então as RDI, que tinham alcançado, em 1950, a marca de cerca de 5%

no caso brasileiro, e, ao lado disso, algo ao redor do dobro desse valor tanto nos EUA quanto na Europa (nestes últimos dois casos, cerca de 12%), acabaram se posicionando sobre trajetórias ascendentes que, ao longo do tempo, terminaram estacionando sobre marcas próximas do dobro das registradas em 1950 (11 relativamente a 5% no Brasil, e 22/26 comparativamente a 12% nos EEUU e na Europa), mantendo mais ou menos intacta a relação entre as três trajetórias.

Longo prazo

Já se olhássemos mais à frente para o ano de 2055, constataríamos que agora a RDI do Brasil aumentaria bem mais relativamente à média das demais nações, no caso para um número que representaria algo ao redor de 3,5 vezes o que teria

de fato ocorrido em 2015. Quanto ao caso dos EUA, o aumento não seria tão expressivo como teria ocorrido no caso do Brasil, mas mesmo assim seria algo bastante relevante. Já no caso da Europa, na comparação 2015-2055, teria havido um aumento nada trivial, da ordem de 100%, mas ainda assim em percentual inferior ao que teria ocorrido no caso brasileiro.

Finalmente, para encerrar a análise com base no mesmo tipo de dados, ver-se-á que, ao se aproximar o ano de 2095, projetar-se-ão Brasil e Europa terminando até relativamente próximos entre si na comparação 2055-2095, com uma RDI 1,5 vez maior, no caso do Brasil, e 1,2 vez, no caso da Europa, respectivamente.

Só que, como resumo final, o Brasil terminaria o período total considerado (1950-2095) crescendo sua RDI 11,2 vezes acima

(melhor dizendo, bem acima) do que estaria ocorrendo com o Continente Europeu — nesse último caso, 5 vezes —, o que seria bem pior para nós, muito embora a Europa mostrasse um desempenho ainda pior (ou seja, um crescimento total maior ainda) comparativamente ao que ocorria com os EEUU. Nesse sentido, e com base nesses números, o posicionamento relativo do nosso País, em termos do grau de envelhecimento populacional é bem mais frágil do que o do mundo desenvolvido. Ou seja, nossas autoridades precisam definir políticas adequadas para minorar as consequências desfavoráveis do nosso posicionamento relativo em termos de dependência de idosos. Basicamente concentrando esforços na realização do chamado equacionamento atuarial ou do rumo à zeraagem de seus passivos atuariais.

ARRECADAÇÃO

MP freia alta na conta de luz

Consenso raro entre associações do setor reforça importância do teto da CDE. Relatório final da medida será votado hoje

» RAFAELA GONÇALVES

O relatório final da Medida Provisória (MP) 1.304/2025, conhecida como reforma do setor elétrico, que estabelece limites para o repasse de custos à conta de luz, deve ser votado hoje na comissão mista responsável pela análise da proposta. Com o prazo final de validade da medida se aproximando, em 7 de novembro, o Congresso corre para concluir a votação.

A proposta tem como objetivo principal impedir o aumento da conta de luz decorrente da contratação obrigatória de usinas termelétricas. Editada após o Congresso derrubar vetos à Lei das Offshores, que restabeleceu subsídios do Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), a medida, segundo o Ministério de Minas e Energia, poderia gerar custos adicionais de até R\$ 35 bilhões por ano, valores que, pelas regras atuais, seriam repassados integralmente aos consumidores finais.

Entre as principais ações previstas na MP estão a substituição das contratações compulsórias de usinas termelétricas inflexíveis por hidrelétricas menores, a limitação do repasse de custos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) às tarifas e a definição de novas condições para o acesso e a comercialização do gás natural pertencente à União.

Navéspera da votação, o setor elétrico brasileiro apresentou um raro consenso sobre uma agenda de modernização do marco legal. Um relatório coordenado pelo Fórum das Associações do Setor Elétrico (FASE), com suporte técnico da consultoria Volt Robotics, foi entregue aos parlamentares reunindo 28 propostas de reforma apoiadas por mais de 60% das entidades do setor e 18 dispositivos rejeitados por ampla maioria.

O documento mapeia pontos das MPs 1.300 e 1.304 e propõe ajustes considerados prioritários para garantir segurança jurídica, eficiência econômica e estabilidade institucional. Entre as 20

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O objetivo da proposta é impedir o aumento no valor da conta decorrente da contratação de termelétricas

associações signatárias estão representantes de geração, transmissão, distribuição, comercialização, consumidores e fabricantes — algo incomum em um setor historicamente fragmentado.

“Não se trata de um consenso abstrato e generalista”, afirma Mário Menel, presidente do Fase. “Perguntamos objetivamente sobre o apoio ou a rejeição a cada dispositivo e emenda em discussão. O Congresso agora tem um roteiro técnico e político para modernizar o setor elétrico com estabilidade e previsibilidade.”

O relatório identifica três eixos centrais para a reforma: abertura de mercado com governança sólida, incluindo separação contábil e tarifária e criação do suprimento de última instância; racionalidade econômica e responsabilidade fiscal, com teto para a CDE e instituição do Marco de Responsabilidade Tarifária (MRT); e previsibilidade institucional, fortalecendo a autonomia das agências reguladoras e reconhecendo receitas alternativas.

Indústria divulga manifesto pela Cide-Bets

» ROSANA HESSEL

O setor produtivo apresenta, na manhã de hoje, durante o Fórum Nacional da Indústria (FNI), coordenado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), um manifesto a favor do aumento da tributação sobre as apostas on-line, conhecidas como bets. No documento, denominado “Pela tributação das bets”, a CNI e o FNI defendem a criação de um imposto seletivo para as bets com alíquota de

15%, a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide). A ideia é que a Cide-Bets seja aplicada, no ato da aposta, sobre o valor apostado, “taxação semelhante à tributação sobre cigarros e bebidas alcoólicas, e, com isso, os recursos arrecadados financiem iniciativas em saúde e educação”.

A Cide-Bets já estava prevista em uma emenda à Medida Provisória 1303/2025, proposta pela deputada Duda Salabert (PDT-MG). A MP perdeu a validade no início

do mês, após derrota do governo em votação na Câmara dos Deputados e, agora, o governo tenta colocar as taxações previstas na MP em projetos que tramitam no Congresso, e, assim arrecadar até R\$ 30 bilhões para equilibrar o Orçamento e se enquadrar nas metas previstas no arcabouço fiscal.

Pelos cálculos da CNI, se aprovada neste ano, a Cide-Bets tem potencial de arrecadação de R\$ 8,5 bilhões ainda em 2026. E, em 2027, a medida seria substituída

pelo imposto seletivo, criado pela reforma tributária. “Nosso objetivo é garantir equilíbrio e justiça tributária para quem investe no futuro do Brasil. Enquanto o setor produtivo enfrenta uma carga tributária elevada, o mercado de apostas digitais, que cresce em ritmo acelerado, paga muito menos impostos e ainda drena recursos da economia real”, defendeu o presidente da CNI, Ricardo Alban, em nota da entidade.

O manifesto será lançado,

oficialmente, na sede da CNI, hoje, às 10h, durante reunião extraordinária do FNI. O evento contará com a participação de representantes de setores industriais e do Instituto Locomotiva, que vai apresentar um estudo sobre o setor das bets no Brasil.

De acordo com o levantamento encomendado pelo Instituto Brasileiro do Jogo Responsável (IBJR) para a LCA Consultoria e o Instituto Locomotiva, pelo menos 34 milhões de

brasileiros já apostaram em sites ou cassinos on-line formalizados ou ilegais. O setor deve movimentar, só em 2025, R\$ 667 bilhões, sendo R\$ 307 bilhões pelo mercado ilegal, segundo o estudo.

A pesquisa mostra que apostas têm contribuído para o aumento do endividamento das famílias: mais da metade dos apostadores (51%) afirmam ter usado dinheiro que poupavam para jogar e 59% dizem conhecer alguém endividado por conta das apostas.



Inscrições gratuitas!



Acompanhe o evento presencialmente

06/11
a partir das 14H
auditório do
Correio Braziliense

O câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens no mundo, e só no Brasil, mais de 70 mil novos casos são registrados a cada ano, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Para colocar esse tema em pauta, o **Correio Braziliense** convida você para acompanhar o evento **"Novembro Azul: a saúde do homem em foco"**.

O debate falará sobre a saúde masculina, autocuidado, prevenção e os desafios que ainda cercam o diagnóstico precoce. A informação e a prevenção são nossas maiores aliadas!



ARGENTINA

Vitorioso, Milei vai investir em reformas

Presidente aposta na chegada dos novos legisladores eleitos, que tomarão posse em 10 de dezembro, para aprovar projetos trabalhista e previdenciário. “Teremos o Congresso mais reformista da história”, prevê. Mercado reage com euforia

Fortalecido pela contundente vitória nas eleições legislativas do último domingo, o presidente da Argentina, Javier Milei, vai usar capital político para tentar emplacar as reformas que, até agora, vêm enfrentando resistência no Legislativo. Embora seu partido, A Liberdade Avança (LLA), continue sem maioria própria, o governo do político ultraliberal obteve um forte endosso dos argentinos que o apoiaram com 40,7% dos votos, frente a um peronismo disperso que somou 31,7%.

“Ontem (domingo), começou uma nova Argentina”, resumiu Milei, em entrevista concedida, ontem, no canal A24. “O Congresso torpedeou constantemente o programa do governo”, enfatizou o líder argentino, confiando que haverá uma mudança a partir da incorporação dos legisladores eleitos em 10 de dezembro.

“Precisamos nos sentar com um novo Congresso e buscar acordos para realizar as reformas. Eu me comprometi com isso em 2023, votaram em mim para isso”, assinalou Milei, que avalia mudanças em seu gabinete.

O mapa exibido pelo Ministério do Interior na contagem dos votos mostra quase todo o território argentino com a cor libertária. O partido do governo venceu em 16 das 24 províncias.

“Aumentaremos o número de deputados de 37 para 101. E, no Senado, passaremos de 6 para 20. Teremos o Congresso mais reformista da história argentina”, comemorou Milei.

Bolsa em alta

Os mercados reagiram com euforia ao resultado das eleições de meio de mandato, com a bolsa de Buenos Aires em alta e uma forte valorização do peso diante da perspectiva de um aprofundamento das reformas. O surpreendente desempenho de Milei encerrou uma corrida cambial em curso há várias semanas e cuja contenção contou, até mesmo, com a participação do Tesouro dos Estados Unidos, que comprou pesos várias

AFP



vezes em apoio ao seu aliado Milei. Na Bolsa de Buenos Aires, alguns papéis superaram 30% de alta em relação à sexta-feira, em um clima de júbilo financeiro. “A vitória desencadeou essa euforia porque os investidores preferem a política econômica de Milei em comparação ao que teria proposto a oposição peronista”, disse o economista Martín Kalos à agência France Presse (AFP). “Também garante ter superávit para pagar os vencimentos da dívida pública, o que favorece os títulos argentinos”, acrescentou.

A Argentina, que assinou em abril um empréstimo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) de US\$ 20 bilhões (R\$ 107,4 bilhões, na cotação atual), tem vencimentos de US\$ 4 bilhões em janeiro (R\$ 21,5 bilhões) do próximo ano e US\$ 4,5 bilhões (R\$ 24,2 bilhões) em junho.

A vitória elimina o cenário de uma desvalorização descontrolada e, embora o governo precise corrigir variáveis, “pode fazê-lo de maneira ordenada e sem pressa”, apontou Kalos. “O mercado penalizou muito porque havia um

governo politicamente fraco”, disse o economista Fausto Spotorno. “Mas quando esse risco desapareceu com o resultado eleitoral, viu-se essa reação positiva tão violenta dos mercados”.

No volátil mundo financeiro, as ações argentinas cotadas em Nova York (ADR) registraram fortes avanços de até 50% ao meio-dia, em uma recuperação acentuada após dias de perdas. Nos quadros das casas de câmbio de Buenos Aires, o dólar, principal refúgio de valor dos argentinos, despencava pouco após a abertura

dos mercados, até 9% em relação à sexta-feira, dissipando temores de desvalorização.

Felicitação

O resultado das eleições abre caminho para o recebimento de US\$ 40 bilhões dos Estados Unidos, que o presidente Donald Trump havia condicionado ao triunfo de seu aliado. Após a vitória do ultraliberal, o líder norte-americano felicitou o “trabalho maravilhoso” do argentino. “Ele teve muita ajuda nossa. Muita ajuda”, insistiu Trump.



Precisamos nos sentar com um novo Congresso e buscar acordos para realizar as reformas. Eu me comprometi com isso em 2023, votaram em mim para isso”

Javier Milei,
presidente argentino

“Obrigada, presidente Donald Trump, por confiar no povo argentino. Você é um grande amigo da República Argentina”, agradeceu Milei em uma publicação no X. No fim da mensagem, ele escreveu MAGA, em referência ao movimento político Make America Great Again (Torne a América Grande Novamente, em tradução livre).

Apesar do inegável êxito de Milei, o economista Paulo Tigani alertou que o apoio popular que recebeu nas urnas pode mudar à medida que as reformas avancem. “Ele se saiu bem, mas é breve, porque a Argentina continua tendo os mesmos problemas”, afirmou. Para ele, as reformas trabalhista e previdenciária em pauta podem ser um caminho minado para o governante.

“Quando as pessoas começarem a ver do que se trata, quando começarem a cortar aposentadorias e direitos com queda de salários e recessão, o protesto social pode se acelerar”, observou.

Para o cientista político Iván Schuliaquer, da Universidade Nacional de San Martín, resta saber se o triunfo eleitoral “lhe dá um impulso para frente” e “se o modelo econômico se sustenta sem acabar afundando, que é o que teria acontecido se Trump não o resgatasse”.

TENSÃO NO CARIBE

Venezuela denuncia conspiração da CIA

O governo da Venezuela anunciou, ontem, a prisão de quatro pessoas supostamente vinculadas a um plano de “falsa bandeira” da CIA em meio aos exercícios militares dos Estados Unidos em Trinidad e Tobago. Caracas afirmou ter desmantelado uma suposta “célula criminosa” ligada à agência de inteligência norte-americana, que buscava atacar o navio de guerra USS Gravelly (DDG-107), atracado desde domingo em Port-of-Spain, e incriminar o governo de Nicolás Maduro.

Na véspera, Caracas já havia anunciado a captura de um grupo de “mercenários” vinculados à CIA. “Eu estava vindo para cá e me informaram de três pessoas que capturaram (...) da CIA”, disse o ministro do Interior venezuelano, Diosdado Cabello, durante uma coletiva de imprensa do Partido Socialista Unido, o partido no poder, na capital venezuelana.

Antes, ele havia mencionado a captura de outra pessoa conectada à operação de “falsa bandeira” com um dos navios “que estão nesse exercício” em Trinidad e Tobago. “Então, eles chegam e apagam seus telefones, porque acreditam que apagando seus telefones tudo desaparece”, afirmou. “E o que encontramos é ouro puro, CIA, vinculada a setores desses que odeiam a Venezuela.”

Mais cedo, o chanceler Yván Gil assinalou, em um comunicado, que havia informado a Port-of-Spain sobre essa suposta “operação de falsa bandeira”. “Em nosso território está sendo desmantelada uma célula criminosa financiada pela CIA vinculada a esta operação encoberta”, declarou Gil.

Há alguns dias, o presidente dos EUA, Donald Trump, aprovou operações encobertas da CIA na Venezuela e estuda ataques terrestres,

como parte de operações contra o narcotráfico no Caribe que incluem bombardeios a 10 supostas narcolanchas, resultando em 43 mortes. A Venezuela insiste que essas manobras têm como objetivo a derrubada de Maduro.

Diante da situação, a Venezuela considera suspender acordos energéticos com Trinidad e Tobago. A vice-presidenta Delcy Rodríguez, que chefia o estratégico Ministério de Hidrocarbonetos, afirmou que seu gabinete, junto à estatal PDVSA, recomendou a Maduro o fim de uma cooperação firmada em 2015. Isso faria com que “todos os acordos gasíferos com Trinidad e Tobago entrem em suspensão”.

“Não somos suscetíveis a qualquer chantagem por parte dos venezuelanos em busca de apoio político”, reagiu a primeira-ministra trinitina, Kamla Persad-Bissessar, em uma mensagem de texto enviada à agência France Presse (AFP).

AFP



Tripulação do navio de guerra norte-americano USS Gravelly: exercícios militares em Trinidad e Tobago

VISÃO DO CORREIO

Direitos indígenas das florestas às cidades

Apesar dos vários fatores que violentam os direitos dos povos originários desde o período colonial, o Censo Demográfico divulgado na última sexta-feira revela um aumento no número de povos e línguas indígenas no Brasil, na última década. Os dados mais recentes indicam que 391 povos indígenas residem no país, totalizando 1.694.836 pessoas e 295 idiomas. No Censo de 2010, os números eram, respectivamente, 305, 896.917 e 274. Não só o crescimento natural das populações, mas a mudança do modelo de coleta de dados feita pelo IBGE e a resistência dos indígenas ante à agressividade dos seus oponentes explicam os resultados obtidos agora.

As maiores populações são as dos povos Tikuna (74.061 pessoas), do Alto Solimões, no Amazonas; Kokama (64.327), no médio Solimões, no Amazonas; e Makuxi (54.446), na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. Todos em territórios originais. O Censo também constatou que os povos indígenas não estão somente nas florestas. Chama a atenção o avanço em áreas urbanas: de 324.834 pessoas em 2010 para 844.760 pessoas em 2022. São Paulo é a unidade da Federação com o maior número de etnias, 271. Na sequência, estão Amazonas (259) e Bahia (233). Brasília abriga 167 comunidades e Minas Gerais, 208.

No passado, líderes alegavam que ir para as cidades era importante para entender os “homens brancos” e, assim, aprender a se defender de eventuais agressões. Hoje, a vida nos centros urbanos tem outros objetivos, como se aproximar das unidades de ensino e de

saúde, sem necessariamente abandonar a terra de origem. A nova configuração detalhada pelo IBGE evidencia, portanto, que a obrigação do Estado de proteger os povos originários tem uma complexidade ainda maior.

Os ataques são diversos. Intitula da Terra do Meio: da Rio+20 à COP30, a série de reportagens produzida pela jornalista Cristina Ávila e publicada em quatro edições do **Correio Braziliense** revela o elenco de afrontas e violências a que estão submetidos os povos indígenas em uma área de preservação ambiental na Amazônia e no Pará, entre os rios Xingu e Iriri. Faltam iniciativas e políticas públicas que garantam segurança às populações originárias — realidade que se repete em outros cantos do país.

Historicamente, a inércia dos sucessivos governos é um dos fatores que emergem como estímulo às violências praticadas. As equipes de segurança são acionadas em situações críticas, como ocorreu no território Yanomami, em 2023. O episódio mobilizou as Forças Armadas, equipes de saúde, celebridades, especialistas, e forçou uma atenção especial do governo federal para evitar um genocídio em Roraima. Foi uma ação pontual diante episódio divulgado até no exterior.

Os direitos constitucionais e humanos dos povos indígenas não somente deveriam ser respeitados durante fatos excepcionais em um Brasil que abriga conferências que tratam dos desafios da humanidade para garantir a vida no planeta. Como guardiões do patrimônio natural, eles têm papel relevante no embate contra o aquecimento climático.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lula e Trump 1

Autoridades brasileiras, em geral, da política, da economia e do empresariado, como era de se esperar, manifestaram-se otimistas com o encontro, na Malásia, entre Trump e Lula. Todos salientando os prováveis avanços econômicos entre Brasil e Estados Unidos que poderão avançar entre os dois países. Trump e Lula conversaram como dois presidentes que pensam no bem comum. Pelo quadro belicoso existente até então, a reunião entre os dois chefes de nações pode seguramente ser considerada histórica. O lado insano e estúpido a respeito do encontro ficou com a recalçada declaração do ainda deputado federal Eduardo Bolsonaro.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Lula e Trump 2

Voltamos aos trilhos da sensatez e do bom convívio. O encontro entre Donald Trump e Luiz Inácio Lula da Silva consolida a melhor prática diplomática entre dois países que foram alvo de intrigas e fofocas durante o governo Bolsonaro. O que parecia inalcançável, dada a investida agressiva de figuras como Eduardo Bolsonaro e o blogueiro Paulo Figueiredo, transformou-se em um encontro educado e proveitoso para ambos os países. Esse momento histórico demonstra que mesmo as relações mais desgastadas podem ser reatadas pelo diálogo e pela vontade política. Esse reencontro abre as portas para um futuro de colaboração e prosperidade mútua, provando que a esperança e a diplomacia sempre podem triunfar sobre a discórdia. O amanhã que se constrói com respeito é, sem dúvida, mais promissor para todos.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Argentina

A vitória de Javier Milei na Argentina era dada como duvidosa por muitas pesquisas. No entanto, foi indubitável e estabeleceu nova correlação de forças naquele país, diminuindo significativamente a presença do peronismo, responsável pelo desastre dos últimos 60 anos. Em dois anos, o governo argentino reduziu drasticamente a inflação, diminuiu os índices de pobreza, aumentou sensivelmente a segurança pública, baixou impostos, encolheu a

presença do Estado, favoreceu a iniciativa individual e gerou superavit primário, fato que não ocorria havia muitos anos. Tudo isso favorece a vida, o bem-estar e o progresso do cidadão. E exatamente por isso Milei é apontado como extrema-direita, ultradireita e fascista, o que indica que há quem considere que bom era quando a pobreza tinha atingido mais de 50% da população, a inflação tinha chegado a 143% ao ano, a insegurança se assemelhava à das cidades brasileiras, o país não tinha credibilidade financeira, o governo gastava mais do que arrecadava e inchava cada vez mais a máquina estatal. A Argentina caminha para ser líder no continente e reviver os tempos gloriosos do início do século 20, quando era um dos países mais avançados do mundo.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

LRF

A Lei da Responsabilidade Fiscal (LRF) é básica. Foi criada para limitar os gastos às receitas e a transgressão se sujeita a impeachment. O objetivo da LRF é moralizar os gastos públicos, mas, no jeitinho brasileiro, há transgressão sem punição. Para trapacear a LRF, muitos gastos não são despesas. É o que acontece no Brasil, sob a complacência e a cumplicidade do Legislativo, no famoso “toma-lá-dá-cá”. Já imaginou o superavit familiar sem as contas de luz, farmácia, gás, aluguel, água, escola e IPTU; só os gastos com alimentação e vestes? Exige-se do presidente, dos governadores e dos prefeitos sobriedade com os recursos públicos, muito mais que na família.

» **Humberto Schwartz Soares**
Vila Velha (ES)

Motociclistas

Em oito meses, 68 motociclistas perderam a vida no Distrito Federal. É impressionante como a maioria culpa os motociclistas por isso. As pessoas esquecem que eles são os mais vulneráveis no trânsito. Muitos motoristas andam com o celular, dirigem bêbados e desrespeitam regras básicas do trânsito, mas parece que isso não importa. É triste ver tanta gente falando com ódio e até dizendo que não se move com a perda de uma vida. Toda a vida importa.

» **Raquel Couto**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A verdade se fala na cara: presidente do STM pede perdão às vítimas da ditadura.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Apenas 63% dos homens se preocupam com o próprio corpo, o restante vive à mercê do acaso. A negligência masculina com a saúde é estrutural e tem de ser enfrentada com informação e acolhimento. O câncer de próstata não espera.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Uma das maiores vozes desse país, respeitem Dona Fafá.

Alefy Gabriel Mello — Brasília

Mauricio de Sousa completou 90 anos. Um ícone da literatura infantil, parabéns!

Joana Almeida — Brasília

Falta de veba pode fazer a PF interromper a emissão de passaporte. O documento é pago. Como pode faltar dinheiro?

Zilda Ribeiro — Brasília

Não vejo nada de surpreendente no resultado das eleições da Argentina. Trump abertamente sugeriu que só ajudaria a Argentina se Milei saísse vitorioso. A abstenção alta mostra exatamente isso. O resto é resto

Deolinda Taveira — Rio de Janeiro

Convenhamos esse ministro Mauro Vieira é incansável. Um genuíno brasileiro que trabalha em prol do seu país.

Jorge Luiz Rocha — Brasília

Dói no coração ver um patrimônio histórico nesse estado que se encontra o Hotel Nacional.

Lia Braz — Brasília

Hotel Nacional: espero, sinceramente, que quem estiver à frente dessa obra não mude a essência do local, mas aproveite tudo o que sobrou.

Rachel Pereira — Brasília



LETÍCIA MOUHAMAD
leticiamouhamad.df@cbnet.com.br

Meus desacontecimentos

Estou com 27 anos. Mais perto dos 30 do que dos 20. Na minha bolha social, há quem enxergue essa idade como ideal para se dedicar à vida profissional, estudar para um concurso público ou até tentar um mestrado.

Desde adolescência, perdi a conta de quantas vezes escutei que ser funcionário público, “acredite, é o melhor caminho em Brasília. Garantia de vida”. Tenho amigos, porém, que se dedicam a outras prioridades, como planejamentos de casamentos e chás-de-bebê. Com a minha idade, por exemplo, meu pai já era meu pai.

Fato é que, nessa miscelânea de (des) acontecimentos, me sinto uma criança perdida da mãe em uma loja de departamento num dia de promoção. Sinto desespero. Afinal, não sei qual caminho seguir. Por sorte, conto com aliados que compartilham da minha aflição.

Lendo o clássico A sociedade do cansaço, de Byung-Chul Han, constatei que esse desespero e senso de urgência — para conquistar o melhor emprego, financiar um carro, comprar uma boa casa e mostrar aos nossos pais que vencemos — tem nome: sociedade do desempenho. Trata-se de um modo de vida que valoriza a produtividade e a busca incessante por sucesso. O cansaço, portanto, é a resposta do corpo a essa cobrança.

Daí o desespero que mencionei no início, pois raras vezes agimos com a certeza de que estamos no “rumo certo” e de que não iremos fracassar. Nossos pais, quase sempre tão cheios de confiança, gostam de frisar que, no tempo deles, apesar da vida mais simples, todos eram mais felizes. Mesmo com as dificuldades financeiras, conquistaram o que hoje nos parece

tão distante. É verdade que os tempos mudam e o mundo dá voltas. Mas há mais pedras no caminho.

Certa vez, perguntei a uma colega psiquiatra o que tem acontecido com as últimas gerações (das quais, me incluo). Afinal, tenho a impressão de que estamos todos exaustos o tempo inteiro. E digo mais: dificilmente encontraremos pessoas nessa faixa etária que dispensaram a terapia ou não tomam psicotrópicos.

Segundo ela, além de termos sido pegos de surpresa por uma pandemia, numa fase da vida fundamental para a construção e consolidação de laços, nos afogamos em uma enxurrada de informações, em sua maioria, negativas, e vindas quase sempre das redes sociais que, por sua vez, alimentam o sentimento de competitividade e fracasso.

Como sair, então, desse looping de melancolia e frustração? É possível chegar aos 30 com mais confiança do que temos aos 20? É de bom-tom fugir de comentários familiares a respeito de casamentos e concursos públicos? Eu não sei. Mas suspeito que o primeiro passo rumo a uma juventude menos desesperadora seja, sempre que possível, procurar refúgio no que verdadeiramente nos faz bem.

Tenho amigos que encontram paz de espírito treinando e participando de maratonas. Outros, se dedicam a hobbies diversos (crochê, jogos, culinária) e ainda há aqueles que apenas desaparecem das redes sociais mesmo. Eu, por exemplo, aprecio ter tempo de qualidade com meu cachorro e gosto de montar, minuciosamente, playlists que, para mim, são terapêuticas. E você, onde procura refúgio nos dias mais difíceis?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	(promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

A política do cansaço



» GUILHERME FRIZZERA
Doutor em relações internacionais pela Universidade de Brasília (IREL/UnB), coordenador do curso de relações internacionais na Uninter

A vitória do La Libertad Avanza (LLA) nas eleições legislativas argentinas redesenha o equilíbrio de forças em Buenos Aires e condiciona o governo de Javier Milei para os próximos dois anos. O resultado surpreendeu muitos analistas, mas não deve ser interpretado como um endosso amplo às políticas presidenciais. Ele reflete, antes, o desgaste da população diante do sistema político e da fragmentação dos partidos tradicionais. O voto não foi tanto um sinal de adesão quanto uma expressão de desconfiança em relação às alternativas disponíveis.

No Congresso, o avanço do LLA aumenta a capacidade de negociação do governo, fortalecendo a margem para aprovar projetos e criando uma base mais sólida para transformar decretos em decisões com respaldo parlamentar. O fator decisivo, porém, foi a desorganização da oposição. O peronismo, sem uma liderança consolidada, falhou em unir suas forças. Como apontam Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, professores da Faculdade de Governo e Ciência Política da Universidade Harvard e autores do best-seller *Como as democracias morrem*, para que líderes outsiders sejam efetivamente contidos, é essencial que as forças democráticas se unam, permitindo a Milei operar sem um contraponto eficaz. Figuras

provinciais, como Axel Kicillof, permaneceram restritas às suas regiões e não conseguiram preencher o vácuo político nacional.

Paralelamente, a abstenção atingiu o maior índice desde 1983, mostrando que os cidadãos não confirmaram apoio entusiástico a Milei, mas expressaram desinteresse e desconfiança com relação ao sistema. O presidente agora terá o desafio de transformar esse impulso, originado na falta de mobilização popular, em resultados concretos que sustentem seu projeto de reeleição e garantam estabilidade econômica.

No plano externo, a vitória legislativa consolida o alinhamento estratégico da Argentina com os EUA de Donald Trump. O governo passa a depender de vínculos estreitos com Washington para obter suporte financeiro e político, estabelecendo uma relação em que a estabilidade nacional se torna sensível às decisões externas. Ao mimetizar Trump, Milei rompeu relações diplomáticas com a Venezuela e reforçou sua postura ideológica alinhada ao presidente norte-americano. Nesse cenário, o país não é apenas subordinado, mas torna-se um fator de desestabilização regional, capaz de complicar esforços diplomáticos, inclusive aqueles liderados pelo Brasil, que se ofereceu como mediador entre as tensões envolvendo a Venezuela e os EUA.

Para o Brasil, os impactos do resultado das eleições legislativas na Argentina são imediatos e concretos. A consolidação de Milei compromete a coordenação do Mercosul e mantém uma certa distância entre Brasília e Buenos Aires. A agenda do bloco encontra-se em um momento decisivo, próximo de finalizar os acordos com a União Europeia, favorecendo em muitos aspectos o bloco europeu, mais do que as

políticas bilaterais como, por exemplo, com os EUA.

Internamente, o exemplo argentino oferece à oposição brasileira argumentos para advogar por políticas mais radicais, mesmo que a vitória de Milei tenha se dado por uma sociedade cansada e desencantada, e não por aprovação plena de seu modelo. O triunfo libertário servirá como referência retórica na defesa da desregulamentação econômica, dos cortes fiscais e no alinhamento ideológico que são apresentados como caminho para superar crises nacionais, sem que se considere que a vitória de Milei se apoiou mais na fragilidade do sistema do que em convicção cidadã.

O resultado argentino evidencia um padrão de governabilidade em torno de lacunas deixadas pela oposição e oportunidades criadas pela baixa mobilização social. Nos dois anos que restam de mandato, a chave será traduzir essa vantagem legislativa em medidas concretas que recuperem a sua popularidade e justifiquem uma eventual reeleição, sem que o apoio se transforme em instabilidade ou frustração social.

Mais do que uma vitória legislativa, o avanço do La Libertad Avanza marca uma inflexão na trajetória política argentina. O país de longas tradições partidárias e lideranças carismáticas experimenta, agora, a política da exaustão: um governo que nasce do cansaço e governa pela negação do que veio antes. Milei tenta transformar essa fadiga em projeto de nação, ao mesmo tempo em que se ancora em apoios externos e em narrativas importadas. O desafio argentino será reencontrar a própria voz, aquela que, entre crises recorrentes e promessas messiânicas, ainda busca um caminho entre o desencanto e a reconstrução.

“Naquela mesa”: uma homenagem a Sergio Bermudes



» MATEUS ROCHA TOMAZ
Sócio do Bermudes Advogados e professor adjunto de direito civil da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (FD-UnB)

Conheci Sergio Bermudes primeiramente pelos livros, ainda durante a graduação em direito na Universidade de Brasília (UnB). Sua recuperação histórica do processo romano serviu de base para algumas aulas que tive sobre Teoria Geral do Processo. Naquele momento, percebi de pronto a magnitude intelectual de Bermudes.

No início do sétimo semestre do bacharelado, tive a sorte de ser selecionado e ingressar como estagiário de seu escritório. Nosso primeiro contato pessoal foi memorável. Sergio estava na sua sala esparramado na cadeira, com os óculos de leitura na ponta do nariz e com um livro no regaço. Era o *Navio negreiro*, de Castro Alves. Elogiei o livro, ao que ele retrucou com sua característica voz anasalada e olhando por cima dos óculos: “Você gosta de literatura?”. Deu-me o livro e me desafiou a iniciar a leitura de qualquer verso, ao que ele seguiria recitando de cor o restante do poema épico. Duvidei, em vão. Após algumas horas conversando sobre livros, Sergio me convidou para jantar com ele e dois advogados do escritório. Tornamo-nos amigos.

Passei a ser o seu estagiário pessoal em Brasília. Almoçávamos na sala de reunião nº 3 do escritório (sempre o bacalhau do Dom Francisco, com sorvete de pistache e café coado — servido para ele em copo americano, nunca em xícaras).

Frequentemente, eu o apressava para que não perdêssemos o horário do julgamento, ao que ele, impaciente, me respondia com algum impropério, alguma “espinafrada”, como ele mesmo apelidou as suas frequentes chamadas de atenção a seus pupilos. Quando chegávamos ao tribunal no exato minuto em que chamavam por seu nome para subir à tribuna, ele pedia ajuda para vestir sua beca e sorria como para se desculpar pela “espinafrada”.

Íamos ao Supremo Tribunal Federal e ao Superior Tribunal de Justiça com bastante frequência. Tive a oportunidade de assistir a sustentações orais memoráveis dele, daquelas que cativavam a todos e enchiam a sala de curiosos em busca de ouvir o professor Bermudes.

Seu estilo de escrita — erudito, direto, jornalístico e, por vezes, ácido — é inconfundível. Valendo-se dele ao longo de décadas, tantas vezes encantou clientes, seduziu magistrados e aterrorizou adversários. Digitei algumas dessas petições e cartas, que ele ditava impacientemente, cobrando do digitador o mesmo impossível vigor intelectual.

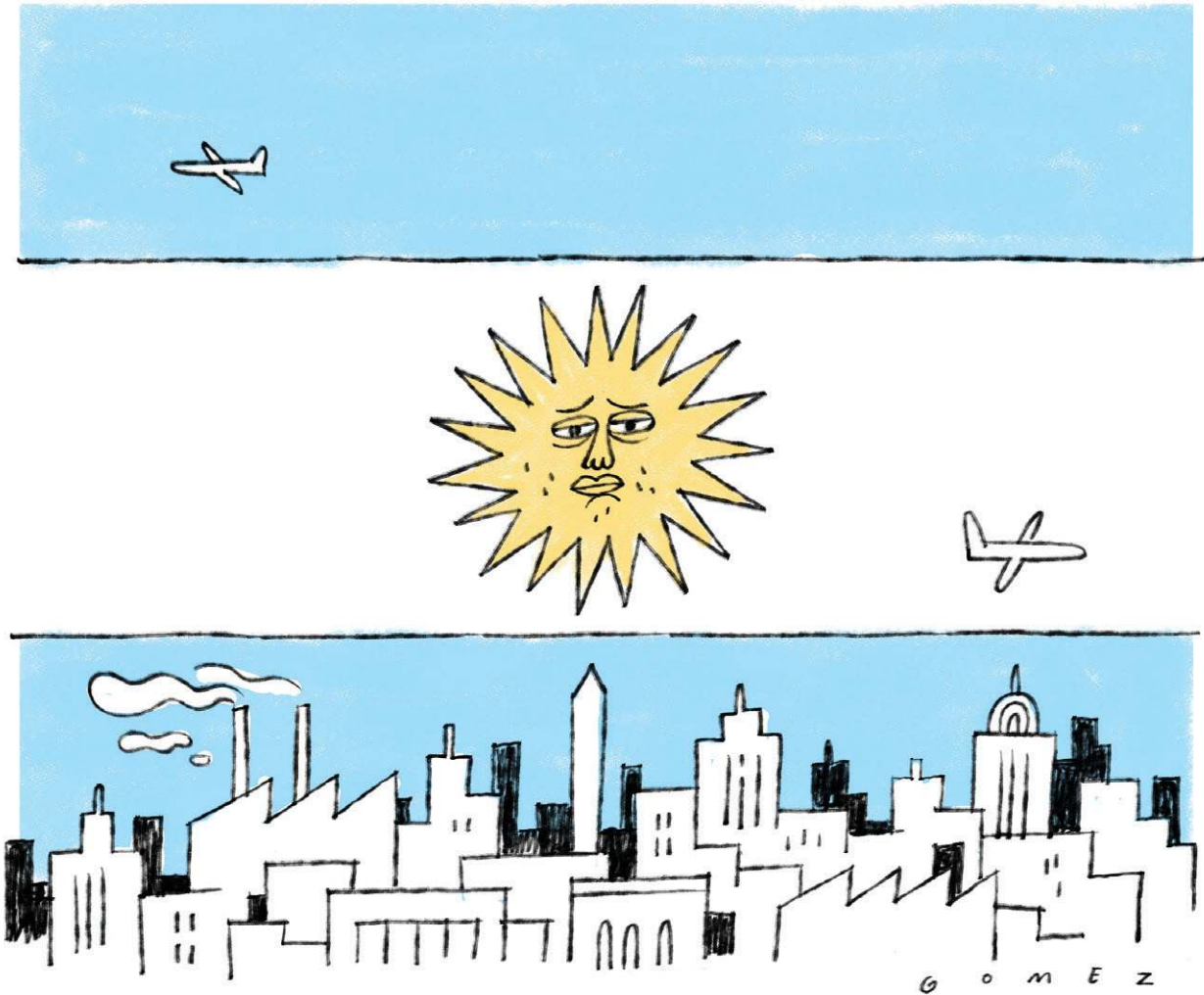
Quando completou 70 anos, em 2016, Sergio fez uma viagem a Paris e convidou alguns sócios do escritório para acompanhá-lo, dentre eles, eu, à época recém efetivado. No dia exato do seu aniversário, 2 de outubro, a turma toda foi jantar em um estrelado restaurante e me colocaram na enascada de discursar para o aniversariante em nome dos advogados mais novos. Não sabia o que falar para alguém daquela magnitude e só me veio à mente naquele momento recitar a estrofe de Fernando Pessoa, na pessoa de Álvaro de Campos, que tão bem representa o Sergio:

Há sem dúvida quem ame o infinito / Há sem dúvida quem deseje o impossível / Há sem dúvida quem não queira nada / Três tipos de idealistas, e eu nenhum deles / Porque eu amo infinitamente o finito/ Porque eu desejo impossivelmente o possível / Porque eu quero tudo, ou um pouco mais, se puder ser/ Ou até se não puder ser...

Sergio Bermudes foi tudo e conquistou tudo. Foi jornalista, professor e advogado por quase seis décadas. Ainda jovem, enfrentou a ditadura militar no famoso caso Herzog, quando mostrou que não se dobrava (como, de fato, nunca se dobraria) aos poderosos de momento, fossem que fossem.

Mas, para além dessa faceta mais notória de grande e combativo jurista, é preciso destacar aqui a sua generosidade, sobretudo com os iniciantes. Quando publiquei a versão comercial da minha dissertação de mestrado, em 2018, mandei um e-mail convidando a todos os advogados e estagiários do nosso escritório para o lançamento em Brasília. No dia do evento, cheguei pela manhã ao escritório e topei com ninguém menos do que Sergio Bermudes na recepção. Perguntei se teria algum compromisso na cidade, ao que ele retrucou dizendo que somente um lançamento de livro à noite. Ele era assim, apesar de um dos advogados mais requisitados do país, cancelava a concorrida agenda para prestigiar os amigos.

Desde que Sergio parou de vir a Brasília por problemas de saúde, conto nos dedos de uma das mãos as vezes em que tornei a almoçar na sala de reunião nº 3 do escritório, pois, sempre que por lá passo, me lembro daqueles longos almoços regados a bacalhau, risadas e “espinafradas”, em que nós, seus sócios e estagiários, nos divertíamos tanto e tentávamos aprender por osmose. Como você faz falta, meu amigo! Seguiremos firmes o seu legado e, toda vez que eu passar na frente da sala de almoço, lembrarei do refrão de Nelson Gonçalves: “Naquela mesa, tá faltando ele / E a saudade dele tá doendo em mim”.



Design é ousadia, e jornalismo também



» AMARO JUNIOR
Mestre em história cultural pela UnB, doutorando em estudos da mídia na UFRN, foi editor de Arte do Correio Braziliense de 2012 a 2015

Durante o mês de outubro, o país inteiro parece adotar um mesmo matiz: monumentos, edifícios públicos e fachadas empresariais são iluminados por luzes cor-de-rosa, em um gesto simbólico que remete à luta contra o câncer de mama e à urgência da prevenção, do autoexame e da mamografia. Nesse contexto, a capa do **Correio** também se vestiu de rosa e rompeu com sua estética tradicional, protagonizando, há mais de 10 anos, um experimento gráfico que dialogava diretamente com o espírito da campanha. Antes de revisitá-la, vale recordar a importância e a trajetória desse movimento.

Em 2024, o Sistema Único de Saúde (SUS) realizou cerca de 4 milhões de mamografias de rastreamento e 370 mil exames diagnósticos. Apesar dos números expressivos, o cenário brasileiro, vasto em território e socialmente desigual, impõe desafios significativos à garantia de um acesso equitativo e de qualidade. Em setembro deste ano, o Ministério da Saúde anunciou que mulheres entre 40 e 49 anos poderiam realizar mamografia pelo SUS, ainda que sem sintomas, mediante decisão conjunta com o profissional de saúde. A medida busca ampliar o diagnóstico precoce, já que essa faixa etária

responde por aproximadamente 23% dos casos, aumentando as chances de cura.

O laço rosa, hoje reconhecido mundialmente, surgiu em 1991, criado pela Fundação Susan G. Komen, nos Estados Unidos, por iniciativa de Nancy G. Brinker, em homenagem à irmã, vítima da doença. O símbolo ganhou projeção internacional graças à executiva Evelyn Lauder, da Estée Lauder Companies, que o transformou em ícone global de mobilização. A iluminação de monumentos e prédios públicos, posteriormente incorporada à campanha, ampliou o alcance visual e emocional da causa.

De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o movimento passou a abranger também a prevenção ao câncer de colo do útero. No Brasil, o Outubro Rosa evidenciou-se em 2002, quando o Mausoléu do Soldado Constitucionalista, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, foi iluminado pela primeira vez com a cor da campanha. A partir de 2009, o movimento assumiu caráter nacional, colorindo de rosa cartões-postais de norte a sul do país e consolidando-se como uma das campanhas de saúde mais reconhecidas pela população.

Foi nesse contexto que, em 1º de outubro de 2013, o **Correio** levou o rosa para além dos espaços urbanos e o incorporou à própria identidade visual. A capa daquele dia transformou-se em manifesto gráfico. Sob a direção da editora-chefe Ana Dubeux, a equipe do jornal obteve autorização para algo inédito: substituir o tradicional azul do logotipo por um rosa vibrante. A decisão não era mero artifício estético, mas uma escolha editorial carregada de sentido: uma declaração visual de compromisso com a causa feminina.

Setenta e cinco por cento da página foram tomados pela cor. A imagem, minimalista, sugeria a silhueta de um corpo feminino. No centro, uma flor estilizada delineava os seios e remetia simultaneamente ao traçado do Plano Piloto, com suas duas asas e eixo central. O texto acompanhava as curvas da composição, integrando-se ao desenho e reforçando o sentido simbólico da página. Sem recorrer a fotografias ou manchetes extensas, o jornal comunicava tudo por meio da forma. Era jornalismo visual em estado puro.

O desafio técnico de imprimir uma cor tão saturada em papel-jornal exigiu testes e ajustes junto ao setor industrial, que garantiram o resultado: intenso, equilibrado e fiel à proposta inicial. A capa ganhou repercussão nacional, circulou nas redes sociais e foi reproduzida em sites, tornando-se exemplo de como o design editorial pode transcender o campo estético para atuar como discurso social.

Mais de uma década depois, aquela capa segue como referência de design engajado, um lembrete de que o jornalismo pode (e deve) experimentar novas linguagens para ampliar sua potência simbólica. Em tempos de saturação visual e da crescente automação trazida pela inteligência artificial, a força de uma ideia bem traduzida visualmente continua sendo insubstituível.

O Outubro Rosa, mais que uma campanha, é uma narrativa sobre cuidado e consciência coletiva. Uma experiência social compartilhada que deve se estender por novembro, dezembro e quantos meses ou anos forem necessários. Naquele outubro de 2013, o jornalismo brasileiro provou que também podia brilhar em tons de rosa, com coragem, empatia e criatividade.

Cogumelo contra COMPULSÃO

Revisão de 13 estudos com humanos e animais, financiada pelo governo australiano, mostra potencial da psilocibina, composto alucinógeno encontrado em alguns fungos, para tratar de forma duradoura transtornos como TOC e dismorfia corporal

Composto alucinógeno presente em alguns tipos de cogumelos, a psilocibina tem potencial para tratar transtornos obsessivo-compulsivos (TOC) e condições associadas. Uma revisão de 13 estudos clínicos e pré-clínicos, financiada pelo Conselho Nacional de Saúde da Austrália, constatou que doses únicas da substância reduziram de forma rápida e duradoura os sintomas de compulsão, tanto em pacientes humanos quanto em modelos animais geneticamente modificados. A pesquisa foi publicada na revista *Psychedelics*.

Estima-se que cerca de 3% da população mundial sofra de TOC, e até 40% dos pacientes não respondem adequadamente aos tratamentos atuais — baseados, principalmente, em antidepressivos e terapia cognitivo-comportamental. O transtorno está entre as 10 principais causas de incapacidade psiquiátrica global, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

“Os resultados convergem para um mesmo ponto: a psilocibina exerce efeitos anticomulsivos robustos e sustentados, muitas vezes após uma única administração”, resume o neurocientista James Gattuso, autor principal do estudo e pesquisador do Instituto Florey de Neurociência e Saúde Mental da Universidade de Melbourne. A revisão inclui tanto experimentos clínicos com pacientes diagnosticados com TOC e transtorno dismórfico corporal quanto estudos em camundongos com comportamentos compulsivos validados em laboratório.

Consistência

Entre os quatro ensaios clínicos incluídos na revisão, os resultados foram consistentes: melhora expressiva dos sintomas obsessivo-compulsivos em poucos dias, dizem os autores. O primeiro estudo tem quase duas décadas: conduzido em 2006 por Francisco Moreno, da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, aplicou doses orais crescentes de psilocibina em nove pacientes com TOC resistente ao tratamento. As reduções nos escores da Escala Yale-Brown — padrão para medir a gravidade do transtorno — variaram de 23% a 100% nas horas seguintes à administração.

Pesquisas mais recentes reforçam o potencial terapêutico. Em 2024, o psiquiatra Frank Schneier, da Universidade Columbia, também nos Estados Unidos, investigou 12 adultos com transtorno dismórfico corporal, condição do mesmo espectro diagnóstico que

Alan Rockefeller/Divulgação



Psilocybe yungensis, uma das espécies de cogumelo alucinógeno, de Jalisco, no México: além de combater os sintomas de TOC, substância do fungo parece reorganizar circuitos cerebrais

Caminho da substância

A APOSTA DOS PESQUISADORES É QUE A PSILOCIBINA “DESTRAVA” O CÉREBRO RÍGIDO DO TOC AO INDUZIR UMA JANELA DE NEUROPLASTICIDADE: O CIRCUITO QUE ANTES ESTAVA PRESO EM RITUAIS REPETITIVOS FICA TEMPORARIAMENTE MALEÁVEL — E ESSA FLEXIBILIDADE PODE CONSOLIDAR UM NOVO PADRÃO COMPORTAMENTAL COM MENOS COMPULSÃO

Do cogumelo ao cérebro

» A psilocibina é convertida no organismo na substância psilocina, que se liga a receptores de serotonina no cérebro — especialmente o 5-HT2A, associado à percepção, humor e flexibilidade cognitiva.

Alívio rápido da compulsão

» Em pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e transtorno dismórfico corporal, uma única dose reduziu sintomas obsessivos e comportamentos repetitivos em horas ou dias, com efeitos que em alguns casos duraram até 12 semanas.

Circuitos hiperativos

» O TOC está ligado a uma hiperativação do circuito frontoestriatal (córtex orbitofrontal, cíngulo anterior, núcleo caudado), que fica “preso” em padrões de verificação, medo e ritual. A hipótese dos autores é que a psilocibina ajuda a normalizar esse circuito — soltando o cérebro de loops rígidos.

Neuroplasticidade

» Em modelos animais que exibem comportamentos compulsivos severos, uma única dose diminuiu a limpeza

compulsiva por semanas e foi acompanhada de sinais de reorganização sináptica: ou seja, a substância parece remodelar conexões cerebrais.

Relevância

» Se os efeitos terapêuticos puderem ser reproduzidos por versões “não alucinógenas” da molécula (como a 1-metilpsilocina, citada na revisão), abre-se caminho para remédios anticomulsivos de ação rápida e duradoura que não exigem sessões psicodélicas supervisionadas longas e caras.

O que ainda não se sabe

» Qual é exatamente a via molecular final que reduz a compulsão;
» Se a normalização do circuito frontoestriatal pode ser comprovada por neuroimagem em humanos;
» Se mulheres e homens respondem igual;
» Quanto do efeito vem da droga em si e quanto vem do suporte psicológico dado durante a sessão.

Fonte: *Psilocybin's effects on obsessive-compulsive behaviours: A systematic review of preclinical and clinical evidence*

ainda mais intrigantes, disseram os autores. A revisão destaca experimentos com camundongos geneticamente modificados, conhecidos como SAPAP3 knockout, modelo validado para o estudo do TOC. Esses animais exibem comportamentos de autolimpeza excessiva, chegando a causar ferimentos na pele — um paralelo à compulsão em humanos.

Nos experimentos, conduzidos em 2024 por dois grupos independentes, uma dose única de psilocibina reduziu o comportamento compulsivo nos camundongos por até seis semanas. Em alguns casos, o efeito persistiu por mais de 40 dias. “Essa replicação independente em diferentes laboratórios é o que torna os resultados tão convincentes”, explica Thibault Renoir, coautor da revisão e pesquisador do Instituto Florey. “Vemos uma resposta duradoura após apenas uma exposição, o que contrasta com os antidepressivos tradicionais, que precisam de uso diário contínuo.”

O efeito não se limitou à redução de comportamentos compulsivos. Em alguns estudos, observou-se também aumento da densidade de espinhas dendríticas — pequenas projeções neuronais que formam conexões sinápticas — e elevação na expressão de proteínas associadas à neuroplasticidade, sugerindo que a psilocibina pode remodelar circuitos cerebrais anormais ligados ao TOC.

Bloqueio

Embora a psilocibina atue principalmente como agonista do receptor 5-HT2A da serotonina — o mesmo responsável por seus efeitos psicodélicos —, a revisão aponta que os efeitos anticomulsivos podem ocorrer mesmo quando esse receptor é bloqueado. Em modelos animais, o uso de antagonistas seletivos não impediu a melhora comportamental. Isso sugere que a substância pode agir por vias neuroplásticas alternativas, talvez modulando outros receptores de serotonina (como 5-HT2C) ou ativando cascatas moleculares associadas ao fator neurotrófico BDNF.

Essa descoberta abre um campo de pesquisa promissor, diz o líder do estudo, pois análogos não alucinógenos da psilocibina, como a 1-metilpsilocina, reduziram comportamentos repetitivos em roedores sem induzir efeitos psicodélicos. “Se conseguirmos separar a experiência alucinógena do efeito terapêutico, será possível desenvolver medicamentos seguros, eficazes e acessíveis”, afirma Gattuso.

Entusiasmo com cautela

Apesar do entusiasmo com a revisão de estudos sobre o uso da psilocibina nos transtornos obsessivo-compulsivos (TOC), os autores, da Universidade de Melbourne, na Austrália, são cautelosos. “Os estudos clínicos revisados ainda têm amostras pequenas e falhas de controle placebo, o que impede conclusões definitivas”, adverte Thibault Renoir, neurocientista do Instituto Florey de Neurociência e Saúde Mental.

A ausência de ensaios randomizados duplo-cegos (quando nem pacientes nem pesquisadores sabem quem está no grupo placebo), de dados de neuroimagem e

de análises de longo prazo limita a força das evidências. Além disso, pouco se sabe sobre diferenças de resposta entre homens e mulheres — uma lacuna que precisa ser abordada, já que o TOC apresenta perfis distintos de prevalência e sintomatologia entre os sexos.

Outro ponto em aberto diz respeito à forma ideal de dosagem. Estudos com administração crônica de microdoses, em camundongos, mostraram resultados inconsistentes: enquanto ratos apresentaram leve melhora, camundongos SAPAP3 não tiveram redução nos comportamentos compulsivos. “Pode ser que o regime agudo, com

completa. “O padrão de melhora sugere que o efeito da psilocibina não se restringe a um diagnóstico específico, mas pode beneficiar todo o espectro obsessivo-compulsivo”, comenta Frank Schneier.

Em outro estudo, de base populacional, 135 pessoas diagnosticadas com TOC relataram

melhora subjetiva após consumir cogumelos contendo psilocibina. Cerca de 30% afirmaram que os benefícios persistiram por mais de três meses, especialmente entre os que haviam feito uso repetido da substância. Para os autores da revisão, os relatos indicam que esquemas de

microdosagem ou doses repetidas merecem mais investigações, pois parecem promissores.

Mecanismo

Se nos pacientes humanos os resultados já são animadores, nos laboratórios as descobertas são

Renoir: os estudos clínicos ainda têm amostras pequenas

uma dose única mais alta, seja mais eficaz que o uso prolongado”, sugere Renoir.

Marco

Mesmo com as incertezas, os autores acreditam que a revisão publicada na *Psychedelics* serve como um marco de consolidação do conhecimento sobre o tema. “Pela primeira vez, reunimos de forma sistemática toda a literatura clínica e pré-clínica sobre psilocibina e comportamentos compulsivos”, afirma Renoir. O trabalho propõe uma agenda de pesquisa

para a próxima década, com foco em ensaios clínicos controlados, uso de neuroimagem funcional e desenvolvimento de análogos não alucinógenos.

“Se os efeitos observados em animais e nas pequenas amostras clínicas se confirmarem em ensaios maiores, estaremos diante de uma das descobertas mais transformadoras da psiquiatria moderna”, avalia o psiquiatra australiano Anthony Hannan, coautor sênior da revisão. “Mas é fundamental manter a prudência científica. O entusiasmo deve caminhar com a evidência.”

Instituto Florey de Neurociência e Saúde Mental/Divulgação



»Entrevista | CRISTIANE DERANI | JURISTA

Ao CB.Poder, jurista fala sobre papel do direito na regulamentação dos sistemas alimentares e o debate sobre mudanças climáticas

“A COP30 também é um balanço ético global”

» MANUELA SÁ*

A forma como o direito pode contribuir para mudanças na produção de alimentos a fim de torná-la mais sustentável e socialmente justa foi o tema discutido, ontem, no programa CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. Às jornalistas Ana Maria Campos e Adriana Bernardes,

Cristiane Derani, professora da Universidade Federal de Santa Catarina, jurista com atuação internacional e referência em direito ambiental e desenvolvimento sustentável, falou sobre o assunto, que é tema de seu novo livro, Planeta à Mesa: Direito Ambiental Econômico e a transformação dos sistemas alimentares.

Fale um pouco sobre seu livro, por favor.

Quando a gente fala sobre sistemas alimentares, estamos falando de uma rede de relacionamentos que, além de ser uma rede complexa, é a base do desenvolvimento de toda e qualquer sociedade humana, em qualquer momento histórico. Para que esse livro não tivesse duas mil páginas, era importante pensar no que a gente objetivava com ele. A ideia é verificar, a partir da constatação de que nós estamos vivendo um momento de quase não retorno da nossa relação com a natureza, de que maneira o direito pode contribuir na transformação da produção de alimentos. Eu digo isso porque o IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) coloca os sistemas alimentares como a maior causa das alterações climáticas, uma vez que ele é o maior emissor de gases provocadores de efeito estufa. Então, se vamos até os sistemas alimentares e atuamos para a diminuição das emissões, nós provocamos um efeito em cascata muito positivo, que vai beneficiar toda a sociedade e, por sua vez, beneficiará a produção de alimentos, que necessita de biodiversidade, de água e de energia.

Como o direito pode favorecer sistemas alimentares mais justos e mais sustentáveis?

O direito é muito mais que a lei. Ele é todo o processo de formação e efetivação daquilo que compreendemos como uma linguagem normativa. Na questão dos sistemas alimentares, normalmente, a gente pensa no direito nacional, aquele que é construído no interior de um país soberano. Mas os sistemas alimentares na sociedade globalizada não têm essa fronteira. Eles precisam dialogar entre si e encontrar um piso comum básico de regulamentação, indispensável para que se faça uma produção que seja, ao mesmo tempo, economicamente viável, ecologicamente sustentável e socialmente justa. A ONU (Organização das Nações Unidas) colocou que o milênio enfrenta três grandes problemas: a poluição, a extinção da biodiversidade e as mudanças climáticas. Todos eles só podem ser atacados de maneira global. Então, o primeiro passo é entender que o direito não é mais setorizado. Ele é construído a partir do Estado soberano, mas também precisa comunicar com o direito internacional.

A senhora também atua numa frente de combate à fome na ONU, que trata desse assunto no Brasil e no mundo. Como funciona esse trabalho?

Eu trabalho como ponto focal acadêmico da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. Ela foi construída por iniciativa do governo brasileiro no G20, em novembro de 2024. Por ter sido uma iniciativa do governo brasileiro, ele interinamente está ocupando a presidência, por meio do ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome Wellington Dias, mas ele é uma aliança

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



global. Recentemente, o nosso presidente foi até a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) inaugurar um espaço onde a aliança vai atuar. A aliança é um esforço entre sistema financeiro, academias e governos do mundo inteiro para eliminar a fome do mundo a partir da reprodução das melhores práticas.

O Brasil é um dos países que mais exporta no mundo e, apesar de ter saído do Mapa da Fome, ainda têm altos índices de insegurança alimentar. O que a senhora tem a dizer sobre o assunto?

É uma contradição que espero em pouco tempo ver superada. Saímos do Mapa da Fome, mas pela segunda vez, ou seja, há uma fragilidade nessa questão. A fome e a pobreza precisam ser trabalhadas conjuntamente. Porém, o que as pessoas esquecem é que essa questão econômica e social está alicerçada nas relações ambientais. Ano passado, aconteceu, ao mesmo tempo, uma grande enchente na Região Sul e uma seca na Região Norte, onde está a maior bacia hidrográfica do mundo. A causa única desses eventos são as mudanças climáticas. Se colocar o quanto que o Brasil pagou em um ano pelos problemas ambientais exclusivamente relacionados ao aumento de desmatamento na Amazônia e ao aumento da temperatura na

Terra, eu ousaria, saindo do campo científico e indo para uma dedução lógica, dizer que é muito mais do que o Brasil tem em ganho no seu superávit comercial com o aumento da fronteira de soja. Fica mais barato você repensar estruturalmente sistemas alimentares que sejam compatíveis com as estruturas ambientais.

Com a COP30, uma das expectativas é conseguir financiamento para projetos ambientais. De que forma o direito econômico e a governança podem garantir que esses recursos ocorram de forma transparente e com resultados práticos para o clima e para a sociedade?

Desde 2017, há promessas de que as nações que são grandes emissores iriam financiar a construção da transformação energética de todos os países. O Brasil tem milhões prometidos que nunca chegaram. Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, tem cobrado dos países. Agora, há um novo fundo, o Fundo Tropical das Florestas (TFFF), feito para que essas contribuições não sejam colocadas de imediato, que elas sejam trazidos à medida em

que se vão construindo os projetos. Eu diria que essa COP30 traz um outro trabalho fundamental, que é o balanço ético global. A questão da proteção ambiental precisa passar por uma mudança ética da nossa relação com o outro e com a natureza.

Como é que o Direito garante o respeito aos conhecimentos e à sabedoria dos povos originários?

O Brasil é um país biodiverso e sócio diverso. Temos ainda, apesar de muito já ter se destruído, uma diversidade cultural e de conhecimento que dificilmente outro país poderia ter. Isso precisa ser valorizado e os povos originários precisam ter seu território protegido. Existe um discurso, que não é verdadeiro, dizendo que em territórios indígenas não se constrói riqueza. Não. Territórios indígenas são onde as riquezas são mantidas para o usufruto de todos.

A senhora está otimista com relação à COP30?

As reuniões internacionais são, na maior parte das vezes, decepcionantes para aqueles que esperam resultados práticos e imediatos. Na realidade, é muita conversa,

muitos interesses em jogo, mas é um espaço em que esses interesses podem se encontrar e de alguma forma convergir. Acredito que haverá alguns resultados positivos. Não todos. Não aquilo que considero que seja necessário para a situação em que nós estamos vivendo hoje. Mas acredito que vai acontecer uma engrenagem para que não só os Estados, mas também os atores sociais, os investidores, a sociedade civil, os povos tradicionais, possam angariar coletivos maiores e financiamentos adequados para promover essa transformação. Porque a transformação não vem exclusivamente das políticas de Estado. A sociedade vai moldando o Estado. O Estado muitas vezes acaba sendo, vamos dizer, pressionado por interesses econômicos imediatos que não comportam aquela contabilidade de custo que eu, Estado, deveria fazer.

Qual deveria ser o resultado da COP30?

Uma organização. Precisaríamos ter uma organização efetiva, independente, supraestatal, que pudesse efetivamente construir essas políticas coordenadas de transição energética e de transformação dos sistemas globais, como o alimentar. Precisaríamos ter esse comprometimento transnacional, em que todos pudessem realmente trabalhar. Há interesses de grandes produtores que isso não ocorra,



Lançamento

Planeta à Mesa: Direito Ambiental Econômico e a transformação dos sistemas alimentares

De Cristiane Derani. Amanhã, às 19h, na Livraria Circulares (Comércio Local Norte 113, BL A, loja 7)

mas eles podem ser transformados, à medida que se comprove aos produtores que eles podem continuar com o seu trabalho a médio prazo e com muito mais lucro. Acho que uma das grandes dificuldades é para aquele que tenha colocado fogo na floresta, por exemplo, consiga entender que a perda da sua safra quatro anos depois foi por causa daquilo que ele fez. Se nós conseguirmos fazê-lo entender, por meio dessa convergência de interesse, acho que pode ser um grande resultado positivo.

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira



Crônica da Cidade

PATRICK SELVATTI | patrickselvatti@gmail.com

Janelas iluminadas

Há noites em que Brasília parece um tabuleiro de luzes silenciosas. Os blocos — esses retângulos de concreto tão iguais por fora — guardam dentro de si mundos inteiros, universos que não se tocam, embora compartilhem a mesma parede. À distância, cada janela acesa é uma promessa de vida; cada janela apagada, um segredo guardado. Gosto de atravessar o Eixinho de carro quando a cidade desacelera e o vento seco escorrega pelas janelas abertas. As luzes dos postes formam um rio contínuo e, enquanto o carro avança, fico imaginando as histórias

que se escondem atrás das cortinas. Brasília, com sua arquitetura geométrica e seu ar de ordem, abriga um caos doce e humano que escapa à simetria dos pilotis. Na 108 Sul, suponho que more um diplomata aposentado que ainda engoma as camisas todos os domingos, embora não tenha mais reuniões nem embaixadas pelo mundo para visitar. Talvez tome café na varanda às seis da tarde, ouvindo boleros antigos e se lembrando da mulher que o deixou por um escultor de Pirenópolis. Quando o sol se deita sobre o Eixão, imagino-o levantando o copo de uísque e brindando sozinho. No bloco da 206 que dá pro Eixinho, talvez viva um casal gay que discute em voz baixa sobre a partilha do apartamento. O amor acabou, mas ninguém quer abrir mão de morar perto do Parque da Cidade, do Beirute e do Cine Brasília. O mais sen-

sível, talvez canceriano, chora no banheiro; o aquariano finge ler o **Correio** que brigou para manter a assinatura em seu nome. O gato dorme entre os dois, alheio à harmonia falida da convivência. Na Asa Norte, também pela 206, penso em uma estudante de psicologia da UnB tentando entender a própria cabeça enquanto ouve o choro do bebê do vizinho. Sonha em mudar o mundo, mas por enquanto se contenta em mudar a cor das paredes do quarto — magenta, a cor que, segundo o astrólogo que conheceu na Chapada, “acalma o espírito”. Mais adiante, na 114 Norte, imagino um senhor caminhando toda manhã no Parque Olhos D’ Água, com o mesmo boné desbotado. Aposentado do Banco Central, cumprimenta cada árvore pelo nome — “Olá, ipê, firme e forte?”.

E há, claro, os anônimos que suponho existir: o entregador que atravessa os pilotis com fones de ouvido, sonhando com um futuro que ainda não sabe descrever; a enfermeira que chega do plantão do Hospital de Base e come bolo de padaria em frente à televisão; o menino que ensaia passos de dança na garagem, iluminado apenas pelos faróis dos carros que chegam; a viúva que passeia no Eixão aos domingos com uma cadela de raça que tem o nome de uma personagem de novela — pode ser Dara, Jade ou Porcina. Brasília parece fria, mas é quente por dentro. É feita de ausências que se olham sem se ver, de histórias que coexistem no mesmo CEP sem jamais se cruzar. Há janelas onde o riso ecoa alto, e outras onde o silêncio pesa. E talvez seja isso o encanto e a solidão dessa cidade: cada bloco é

um mosaico de vidas, cada apartamento uma ficção em andamento. De longe, o conjunto de luzes parece harmônico — um grande organismo respirando. Mas, de perto, é tudo tão humano: amores em crise, jantares solitários, orações sussurradas, playlists de madrugada, sexo silencioso. Enquanto sigo de carro pela faixa central, com o cigarro aceso, o rádio baixo e as luzes passando como constelações de concreto, reflito sobre como Brasília é uma cidade que se revela pelas frestas. Não é nos monumentos arquitetônicos tombados que mora sua alma, mas nas janelas iluminadas — essas pequenas confissões noturnas de que, mesmo cercados de concreto, ainda resistimos, cada um à sua maneira, tentando existir com um pouco de dignidade, um pouco de ternura, e a eterna esperança de que, amanhã, alguma luz volte a se acender.

VIOLÊNCIA/Em duas semanas, dois motoristas de aplicativo foram atacados no DF. Na segunda-feira, Elias Alves levou várias facadas e está internado em estado grave. Henrique Venturini foi morto no Riacho Fundo II, no último dia 13

Rotina de medo atrás do volante

» CARLOS SILVA

Ser motorista de aplicativo tem se tornado uma profissão de risco no Distrito Federal. Crimes cometidos contra profissionais da categoria têm se tornado frequentes e preocupado autoridades e quem transporta os passageiros. No caso mais recente, uma viagem na madrugada de segunda-feira mudou a vida de Elias Alves, de 37 anos, que se dividia entre o trabalho de mestre de obras e as corridas por aplicativo, fonte de renda extra havia seis anos.

Ao aceitar uma corrida entre Águas Lindas (GO) e Recanto das Emas (DF), ele foi surpreendido pelo passageiro, que o esfaqueou várias vezes no pescoço. Elias conseguiu dirigir até o hospital, mas perdeu o controle do carro e colidiu contra um poste. Ele segue internado em estado grave. O suspeito do crime, Gerlielson de Jesus, se entregou ontem à 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia Norte) e está preso preventivamente, mas o caso reacendeu uma preocupação antiga entre quem vive das corridas: o medo de não voltar para casa. O episódio não é isolado. Há cerca de duas semanas, no último dia 13, o policial penal Henrique Venturini foi assassinado por dois menores de idade, na QS 08 do Riacho Fundo II, enquanto trabalhava como motorista de aplicativo, também para complementar a renda. Os casos ilustram a cruel realidade de precarização vivida pela categoria, que engloba, hoje, 871 mil motoristas, entre taxistas e condutores de aplicativos, segundo o módulo Trabalho por meio de plataformas digitais 2024, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad). De acordo como o IBGE, 86,1% dos trabalhadores de plataforma atuam por conta própria e apenas 6,1% são empregadores. A informalidade atinge 71,1% do total, contra 43,8% entre os que trabalham fora das plataformas.

Bruna Gaston CB/DA Press



Marco Aurélio acredita que os aplicativos devem proteger os motoristas

Medo

O motorista de aplicativo Luiz Henrique, 30, conhece de perto o medo que faz parte da rotina de quem trabalha nas ruas. Ele conta que começou a dirigir em 2017, mas parou após ser vítima de um assalto, em Samambaia. “Tinha acabado de finalizar uma corrida quando o passageiro anunciou o assalto. Levou o carro. Graças a Deus acharam o veículo no outro dia e ele não fez nada comigo, mas ficou o trauma”, relembra. Após alguns anos afastado, Luiz voltou a dirigir. Com a experiência, ele passou a evitar determinadas regiões e horários. Para ele, as plataformas deixam a desejar quando o assunto é segurança. “Algumas mostram a nota do passageiro, quantas viagens fez, nome do local de embarque e de destino etc. Isso dá uma segurança maior. Outras só mostram a nota e endereço, não dão transparência”, reclama. A sensação é de que dirigir virou sinônimo de vulnerabilidade, principalmente nas madrugadas e em áreas periféricas. O motorista de aplicativo Marco Aurélio, 47, trabalha há pouco mais de um ano

Material cedido ao Correio



Elias trabalha como mestre de obras durante o dia

no setor, mas acumula experiências que o fizeram repensar a própria segurança. “O aplicativo precisa fornecer mais proteção aos motoristas e exigir mais dados dos passageiros. Se tivesse uma checagem maior, uma conferência de quem está pedindo a corrida e para onde vai, ajudaria muito”, avalia. Ele se lembra de um episódio suspeito, durante uma corrida para Ceilândia. “O passageiro

Bruna Gaston CB/DA Press



Luiz Henrique foi vítima de um assalto em Samambaia

Material cedido ao Correio



Henrique Venturini era policial penal havia 16 anos

queria que eu o levasse a uma área perigosa. Quando percebi a situação, parei o carro e pedi para ele descer. Na hora, ele saiu correndo. Depois, fiquei sabendo que ele estava com drogas e que queria usar meu carro para transportá-las. Chamei a polícia, mas ela não apareceu. A gente se sente desamparado. Não é só comigo: muitos motoristas passam por situações semelhantes e nem registram mais

ocorrência, porque acham que não adianta.”

Exposição

O professor de Direito do CEUB e especialista em segurança pública Antônio Suxberger avalia que motoristas de aplicativo estão mais expostos à violência do que outros trabalhadores, pois dependem da checagem feita pelas próprias plataformas para aceitar passageiros. “Eles se apresentam ao serviço para transportar pessoas estranhas e confiam unicamente na checagem de identificação do aplicativo. A possibilidade de burla desse tipo de identificação é fator de risco para os profissionais”, afirma o especialista. Suxberger ressalta que as plataformas precisam assumir parte da responsabilidade pela segurança dos condutores e adotar medidas mais rigorosas de prevenção. “Há medidas que reduzem o risco a que os motoristas estão expostos, mas a questão consiste em saber se os aplicativos estão dispostos a suportar essas medidas”, observou. Ele defende a restrição do pagamento em dinheiro e o aprimoramento da identificação dos

usuários. “O incremento das medidas de identificação pode, sim, representar maior segurança aos motoristas”, completa.

Reivindicações

O presidente do Sindicato dos Motoristas de Aplicativo e Autônomos do Distrito Federal (Sindmaap-DF), Marcelo Chaves, classifica o atual cenário de segurança para os profissionais da categoria como “extremamente preocupante”. Para tentar reverter esse quadro, o Sindmaap-DF vai apresentar à Secretaria de Segurança Pública (SSP/DF) uma pauta emergencial de reivindicações. “Vamos defender a implantação do reconhecimento facial dos passageiros, um programa semelhante ao ‘Vigia mais Motorista’, do Mato Grosso, e a integração tecnológica entre as plataformas e os sistemas de segurança pública”, enumera Chaves. Ele também cobra mais responsabilidade das empresas de transporte por aplicativo que, segundo ele, têm oferecido pouco suporte aos trabalhadores. “O atendimento é automatizado, frio e burocrático. As famílias das vítimas ficam desamparadas e os motoristas sobreviventes raramente recebem apoio psicológico ou indenizações. As empresas lucram diariamente com o trabalho desses profissionais e têm o dever de garantir condições mínimas de segurança e amparo”, conclui. O **Correio** entrou em contato com a SSP/DF. A pasta informou que, devido ao regime de plantão, por conta do Dia do Servidor, não conseguiria responder à demanda no prazo. Já a Uber disse que iniciou a integração do botão “Ligar para a Polícia” com o Centro de Operações da Polícia Militar do Distrito Federal (190), permitindo que, ao acionar o recurso no aplicativo, a localização em tempo real e as informações da viagem sejam enviadas automaticamente às autoridades. Além disso, a empresa anunciou o início de um novo processo de verificação de usuários no Brasil, com selo de checagem, que será mostrado ao motorista antes da corrida.

SEGURANÇA PÚBLICA

Moradores relatam insegurança na Asa Sul

» WALKYRIA LAGACI

Moradores da Asa Sul dizem ter medo de andar nas ruas devido aos casos recentes de violência na região. No domingo passado, dois adolescentes, de 15 e 17 anos, fizeram um arrastão em três regiões do bairro, pouco mais de uma semana após o estudante Isaac Augusto Vilhena, 16, ser morto durante um latrocínio, no último dia 17, na Entrepquadra da 112/113 Sul, também por menores de idade. Para a estudante da Universidade de Brasília (UnB) Manuela Melucci, 18, a situação está “bizarra”. “Ultimamente, tenho medo de andar nas ruas até durante o dia. Este ano, duas pessoas foram assaltadas perto do prédio onde moro. Escutei os gritos”, contou a universitária, relatando que,

recentemente, passou por uma situação bastante perigosa. “Um homem começou a correr atrás de mim e de uma amiga. Tivemos que pedir ajuda para um porteiro, que mandou ele embora.” Outra moradora da Asa Sul, uma advogada de 50 anos que preferiu não se identificar, disse que começou a alertar a filha sobre os cuidados na rua após o caso do adolescente Isaac Vilhena, morto com uma facada no peito ao reagir a um assalto, a cerca de 4km do local onde moram. “Minha filha tem 14 anos. Costuma passear com o cachorro, por volta das 18h, e jogar vôlei com as amigas na quadra (Issac jogava vôlei com amigos quando foram abordados pelos assaltantes). Falei para ela ficar mais atenta. Além disso, não andamos com celular à noite, justamente por

segurança”, comentou. Já Adalto Santos, 39, vigilante de um edifício na Asa Sul, afirmou que a região costuma ser tranquila, mas relatou algumas ocorrências de furto: “No ano passado, uma quadrilha arrombou três ou quatro carros aqui, para pegar os itens de dentro”. Tatiana Vieira, 36, veio de Recife há cerca de um ano e, por enquanto, acha o bairro seguro. “Passeio por aqui com tranquilidade, pois sempre tem algum movimento. Mas evito ficar na rua depois das 20h”, relatou. **Policimento** O comandante do 1º Batalhão da Polícia Militar (Asa Sul), tenente-coronel Rogério, enfatizou que a corporação realiza ações de patrulhamento tático na região, além

de ações de inteligência e preventivas, como treinamentos da comunidade, prefeitos de quadras e sindicatos, entre outros, para compor a Rede de Vizinhança Protegida e a Rede Comércio Protegido. “Também realizamos ações conjuntas com a SSP, DF Legal, CEB, Detran e Administração de Brasília, entre outros órgãos, visando resolver problemas que podem culminar no aumento de crimes, como falta de iluminação, estabelecimentos comerciais irregulares e moradores em situação de rua”, ressaltou. A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) informou que tem investido na capacitação das forças de segurança, melhoria dos equipamentos utilizados, adoção de tecnologias avançadas para otimizar o trabalho policial e fortalecimento dos processos de

Divulgação/PMDF



Com uma faca, adolescentes cometeram série de roubos na Asa Sul

gestão. Segundo a pasta, relatórios semanais são compartilhados com as forças de segurança para identificar dias, horários e locais de maior incidência de crimes, garantindo um policiamento efetivo. A SSP/DF destacou a importância do registro de ocorrência pela população para subsidiar a elaboração desses estudos e das manhas criminais, levantamentos que

são utilizados na elaboração de estratégias para o policiamento ostensivo da Polícia Militar, bem como para a identificação e desarticulação de grupos especializados por parte da Polícia Civil (PCDF). Para denúncias, a PMDF está disponível pelo número 190.

***Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho**

4º BRASÍLIA SUMMIT

L I D E – CORREIO BRAZILIENSE

11 DE NOVEMBRO – 8h-12h

HOTEL BRASÍLIA PALACE

BRASÍLIA – DF

“MULHERES LÍDERES”



CÁRMEN
LÚCIA

—
PRESIDENTE DO
TRIBUNAL SUPERIOR
ELEITORAL - TSE
MINISTRA DO
SUPREMO TRIBUNAL
FEDERAL - STF



CELINA
LEÃO

—
VICE-
GOVERNADORA
DO DISTRITO
FEDERAL



SORAYA
THRONICKE

—
SENADORA
(PODEMOS-MS)
AUTORA DE PROJETOS
SOBRE A ASCENSÃO
FEMININA NO MERCADO
DE TRABALHO NO
CONGRESSO NACIONAL



ELIZIANE
GAMA

—
SENADORA (PSD-MA)
TITULAR DAS
COMISSÕES DE
MEIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



ANA AMÉLIA
LEMONS

—
JORNALISTA E
SENADORA
(2011-2019)



ILANA
TROMBKA

—
DIRETORA-GERAL
DO SENADO
FEDERAL



MAYARA
ROCHA

—
PRIMEIRA DAMA
DO DISTRITO
FEDERAL



GISELLE
FERREIRA

—
SECRETÁRIA
DE ESTADO
DA MULHER DO
DISTRITO FEDERAL



CARLA DE
FREITAS

—
PRESIDENTE
DA ABV -
AGROPECUÁRIA
BELA VISTA



ANA CLAUDIA
COTAIT

—
PRESIDENTE DO
CMEC - CONSELHO
NACIONAL DA MULHER
EMPREENDEDORA
E DA CULTURA



KARLA
MACIEL

—
PRESIDENTE DA
EMAE S. PAULO



LÍDIA
ABDALLA

—
CEO DO
GRUPO SABIN



ROSE
RAINHA

—
SUPERINTENDENTE
DO SEBRAE NO
DISTRITO FEDERAL



KÁTIA
PEIXOTO

—
CONSELHEIRA
DO BANCO BRB



KARLA
FELMANAS

—
VICE-PRESIDENTE
DO GRUPO CIMED



SYLVIA
COUTINHO

—
HEAD DO
LIDE MULHER
PRESIDENTE DA UBS
AMÉRICA LATINA
(2013-2024)



PATRICIA
LEIVA

—
EMPRESÁRIA
E PRESIDENTE
DO LIDE
MINAS GERAIS



DENISE
ROTHENBURG

—
COLUNISTA
NO CORREIO
BRAZILIENSE



HELOISA
GARRETT

—
EMPRESÁRIA
PRESIDENTE DO
LIDE PARANÁ



PAULO HENRIQUE
COSTA

—
PRESIDENTE DO
BANCO BRB



PAULO
OCTÁVIO

—
PRESIDENTE DO
LIDE BRASÍLIA

PATROCÍNIO



APOIO



MÍDIA PARTNERS

TV L I D E

CORREIO BRAZILIENSE



cb.dooh
MÍDIA DIGITAL



REVISTA
L I D E

FORNECEDORES OFICIAIS

ambipar®

Natural
one



INICIATIVA

L I D E CORREIO BRAZILIENSE
L I D E
BRASÍLIA

Inscreva-se:
CONFIRME.LIDE.COM.BR

Encontro presencial
VAGAS LIMITADAS

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Prévias do PT-DF são canceladas

Por orientação do diretório nacional do PT, a direção regional do partido decidiu cancelar as prévias para escolha do candidato ao governo do Distrito Federal que estavam marcadas para 30 de novembro. A ideia do partido é fortalecer a unidade e evitar embates. O candidato da federação PT-PV-PCdoB deve ser o presidente do Iphan, Leandro Grass (PT). O resultado da votação ontem no diretório regional foi 47 votos a favor de cancelar e encaminhar à direção nacional a preferência pelo nome de Leandro para representar o partido nas eleições ao GDF. Houve dois votos contrários e cinco abstenções. O ex-deputado Geraldo Magela, que disputaria as prévias com Leandro, decidiu não se inscrever neste momento para acatar a orientação nacional.



Ed Alves/CB/D.A Press



À QUEIMA-ROUPA

DELEGADO
RAFAEL SAMPAIO,
candidato à presidência do Sindicato dos Delegados de Polícia Civil do Distrito Federal (Sindepó-DF)

PCDF/Divulgação



"A articulação política, especialmente em ano de eleição, é fundamental para que uma representação de classe alcance seus objetivos. No ano que vem, é ano de colher compromissos do futuro governante em relação a nossas pautas"

Como o senhor pretende fortalecer o papel do sindicato na defesa da categoria frente aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, especialmente no que tange ao cumprimento de acordos salariais e condições de trabalho?

Com articulação política e estabelecimento de uma visão clara enquanto categoria sobre nossos objetivos. A articulação política, especialmente em ano de eleição, é fundamental para que uma representação de classe alcance seus objetivos. No ano que vem, é ano de colher compromissos do futuro governante em relação a nossas pautas e, para isso, é fundamental que haja objetivos claros e uma representação que goze de credibilidade no meio político. De outro lado, entendemos que já passou da hora de resolvermos a dupla paternidade da PCDF. Precisamos ter um debate sério e escolhermos um caminho viável para nos tirar desse processo de convencimento de dois entes políticos (DF x União). Vamos promover esse debate e perseguir o objetivo que for deliberado pela categoria para mudar essa realidade.

Quais são as três principais mudanças que acredita serem necessárias para modernizar a atuação do sindicato e melhorar o apoio aos delegados da ativa e aposentados?

O primeiro passo é voltar a ouvir a base, convocar assembleias com pautas estruturantes para definir uma visão de futuro, como a estratégia para acabar com a dupla paternidade. Em seguida, cumprir as decisões coletivas, saindo de um presidencialismo autocrático e nos inserindo em uma gestão sindical moderna, baseada em princípios de governança e corresponsabilidade. Isso significa descentralizar decisões, dando voz efetiva aos departamentos temáticos, para garantir que as diversas demandas da categoria sejam verdadeiramente tratadas pelo sindicato. Acredito que isso é fundamental para readquirir a confiança e esperança dos colegas. Por fim, a terceira mudança fundamental é fortalecer o papel do sindicato como instituição de apoio e representação. É preciso modernizar os canais de comunicação com o sindicalizado, digitalizar o atendimento, ampliar a assistência jurídica, além de consolidar uma presença técnica junto ao GDF e ao Governo Federal.

Em tempos de crescente pressão por segurança pública e exposição dos delegados, como o sindicato pode contribuir para a proteção legal, psicológica e de imagem de seus membros?

A PCDF possui vários instrumentos normativos que regem a nossa atividade, mas que, algumas vezes, não são da aplicação cotidiana dos colegas e outras não são suficientes para dar respaldo à nossa atuação. Precisamos revisitar todo esse arcabouço, para criar informativos por matéria, como forma de facilitar sua aplicação prática aos casos concretos. A medida possibilitará a detecção de eventuais vácuos

regulamentares que precisam ser preenchidos pela instituição, tudo visando a proteção de nossa atividade. Quanto à saúde, física e psicológica, dos delegados, o propósito é fomentar a assistência aos colegas, por meio da proposição de ações preventivas ou terapêuticas, inclusive de melhoria do ambiente organizacional, cobrando do Estado que cumpra os objetivos relacionados à atenção à saúde dos servidores policiais constante no Plano Nacional de Segurança Pública. Hoje, existe recurso para isso, posto que 10% do Fundo Nacional de Segurança Pública é destinado à essa finalidade, mas não vejo nosso sindicato propondo ações nesse espectro. Por fim, em relação à imagem da carreira, é fundamental fomentarmos um ambiente interno de respeito ao cargo e entre os pares, de corporativismo saudável, como forma de retomar a autoestima que deveria ser própria de uma carreira de cúpula e com atribuições tão relevantes como a nossa. Externamente, propomos uma representação serena, com zelo à imagem e relações institucionais, cuidando para não transformarmos nossas reivindicações em exposição maléfica da carreira e da instituição.

Caso eleito, como planeja dialogar com os associados para ouvir demandas, garantir transparência nas decisões do sindicato e prestabilidade de contas em sua gestão?

É importante salientar que a diretoria do sindicato é plural, composta de muitos membros, sendo importante todos falarem a mesma língua e terem os mesmos princípios para que não exista confusão, e nosso grupo tem esse perfil. Assim, seremos absolutamente acessíveis, disponíveis e empáticos para ouvir os colegas e acompanhá-los em suas demandas, especialmente nos atendimentos jurídicos e audiências, quando é indispensável a presença do presidente ou membro da diretoria. Coletivamente, ouviremos os colegas convocando assembleias constantemente. Não podemos abrir mão de assembleias e de decisões coletivas.

O reajuste salarial dos delegados e delegadas foi uma boa conquista ou ainda falta muito para o pretendido pela classe?

Em primeiro lugar, precisamos considerar que ainda não podemos comemorar e esmorecer, pois o reajuste negociado está em fase de implementação. Na verdade, ainda não trilhamos nada no Legislativo, sendo necessária a apresentação e aprovação de PLN alterando o orçamento e, posteriormente, de PL concedendo o reajuste. Pela morosidade observada até agora, corremos sério risco de não ter ainda esse ano um aumento que deveria ter vindo desde setembro. Após implementado, entendo que ainda precisamos avançar muito para recuperar as perdas inflacionárias dos últimos 10 anos e alcançarmos os níveis salariais de outros Estados da Federação.

Marcos Oliveira/Agência Senado



Pacheco perde espaço no PSD enquanto aguarda decisão sobre STF

O senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) terá de mudar de partido se decidir concorrer ao governo de Minas. Enquanto aguarda uma decisão do presidente Lula sobre a indicação para a vaga no Supremo Tribunal Federal (STF) aberta com a aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso, Pacheco perdeu espaço no PSD

que abrigou ontem o vice-governador de Minas, Mateus Simões, numa aliança com o Novo, partido do atual governador, Romeu Zema. Simão vai assumir o Palácio da Liberdade em abril com a desincompatibilização de Zema, que pretende disputar a Presidência da República. Assim, será candidato ao governo de Minas pelo PSD.

Meta é STF

Rodrigo Pacheco foi recebido no PSD em 2017 em grande festa no Memorial JK com ares de candidato à Presidência da República. Não foi e agora também não demonstra desejo de disputar o governo. O desejo é o STF. Mas o presidente Lula tem sinalizado que pretende indicar o advogado-geral da União, Jorge Messias.

Divulgação



Aliança

Em Belo Horizonte, o presidente do PSD-DF, Paulo Octávio, na presença de Gilberto Kassab, dos governadores Zema e Fábio Mitidieri (Sergipe), fez a saudação de boas-vindas ao vice-governador Mateus Simões. Ele considera que a aliança é histórica entre o Novo e o PSD.

Registro

No casamento do advogado Caio Barros, filho do governador Ibaneis Rocha, e da advogada Ananda Almeida, os convidados foram orientados a não registrarem em fotos a cerimônia na Catedral Metropolitana e a festa no Centro Internacional de Convenções do Brasil. Apenas fotos oficiais do casal foram divulgadas.

Instagram



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

ACIDENTE/ Funcionário do espaço foi atacado após tentar salvar um cavalo, que morreu devido às ferroadas

Ataque de abelhas assusta hípica

» DAVI CRUZ
» NATHÁLIA QUEIROZ
» ARTUR MALDANER*

Um ataque de abelhas, na Sociedade Hípica de Brasília, causou a morte de um cavalo e ferimentos em pelo menos um funcionário do local. O **Correio** apurou que o incidente ocorreu quando um trabalhador de um serviço de limpeza em área pública capinava um terreno aos fundos do clube esportivo e próximo a piquetes onde os animais ficam soltos. Durante o serviço, ele atingiu acidentalmente um enxame migratório, o que provocou o ataque ao funcionário da hípica e ao cavalo.

De acordo com relatos de pessoas que estavam no local, dois cavalos estavam no espaço no momento do incidente, que aconteceu na tarde da última quinta-feira. Um deles, cha-

mado Elanta, foi atingido por centenas de picadas e não resistiu. O outro animal foi resgatado a tempo e sobreviveu. Dois tratadores que tentaram conter o enxame também foram atacados. Um deles, identificado apenas como Chicão, foi levado ao hospital e posteriormente liberado.

O Corpo de Bombeiros (CBMDF) foi acionado para atender à ocorrência de captura de insetos às 14h08. Em nota, a corporação informou que não foi possível retirar as abelhas, pois a colmeia não foi localizada, possivelmente por se tratar de um enxame à procura de um lugar para fazer a colmeia. Os bombeiros orientaram os responsáveis pelo estabelecimento a entrarem em contato com um apicultor, uma vez que o extermínio de abelhas só é realizado pela corporação em locais de risco à população, como escolas e hospitais.

De acordo com informações apu-

radas, o clube realizou buscas nas imediações, mas não foram encontradas mais abelhas. A redação tentou contato com a Sociedade Hípica de Brasília, porém não obteve retorno.

Cuidados

Segundo o apicultor José Serafim, em caso de ataque de abelhas, a orientação é se afastar imediatamente da colmeia e procurar abrigo. "A pessoa deve correr e se proteger, pedir abrigo a alguém, se trancar dentro do carro, de casa, ou entrar na água se estiver próxima", explica.

Ele ressalta que esses insetos agem em grupo e podem permanecer agressivos por horas. "O ataque da abelha é muito difícil de se defender. Se ficar próximo da colmeia, a situação piora". Visando amenizar a situação, o ideal é ligar para o Corpo de Bombeiros o quan-

to antes, para que acabem com a colmeia rápido, para amenizar a situação, orienta Serafim.

O Corpo de Bombeiros tem recebido diversos chamados para a retirada de enxames de abelhas que entram em apartamentos, especialmente nas varandas. Há pouco mais de um mês, um dos blocos da 214 Norte, próximo ao Parque Olhos D'Água, foi tomado por abelhas que se concentraram em dois andares do prédio.

Esse tipo de ocorrência é comum nesta época do ano. Na maioria dos casos, trata-se de abelhas migratórias, que fazem breves paradas para descanso antes de seguir viagem até encontrar o local ideal para formar uma colmeia. Veja no QR Code as orientações sobre como agir em caso de ataque.

* **Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso**



Davi Cruz/CB/D.A Press



Saiba como se prevenir ou se defender de ataques de abelhas

Tutora de equinos coloca proteções corporais nos animais para afastar insetos

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 27 de outubro de 2025

» Campo da Esperança

Antônia Rodrigues Miyasaka, 69 anos
Antônio Elisiário de Resende Júnior, 76 anos
Arolisia Loiola de Albuquerque, 88 anos
Davi Antônio dos Santos Silva, 26 anos
Francisco Carlos de Jesus Lima, 68 anos
Ivone Rodrigues de Machado, 90 anos
Mafalda Fabíola Pontes Ibiapina, 70 anos
Maria Elisa Rodrigues Dantas, 97 anos
Maria Regina de Andrade Monteiro, 85 anos

Érica das Neves, menos de 1 ano

Noélia Araújo Oliveira, 97 anos
Ornandes Barbosa, 62 anos
Paulo Pinheiro de Souza, 76 anos
Theo Gabriel Português da Silva, menos de 1 ano

» Taguatinga

Adelita Carlota da Costa, 84 anos
Benta Farias Vilela Teixeira, 10 anos
Diana Knarel Coelho dos Santos, 1 ano
Divino Adelson Ferreira, 55 anos
Gustavo Alves de Azevedo, 25 anos

José Juvenir Dias Paes, 67 anos

José Maria Leite, 70 anos
Joyce Brito Couto, 16 anos
Maria das Neves Gomes José, 84 anos
Pedro Henrique Silva de Sousa, 26 anos
Samuel Reis dos Santos, menos de 1 ano

» Gama

Kauã Pereira Ribeiro, 21 anos

» Planaltina

Ezevelton Moita Ferreira, 61 anos

Maria Dalva Borges de Oliveira, 58 anos

» Brazlândia

Caio Vinícius Dias Barros, 21 anos

» Sobradinho

Francisco Alves Augusto, 73 anos

» Jardim Metropolitano

Cláudia Sabino dos Santos, 57 anos
Guiomar Ciriaco de Souza, 84 anos (cremação)
Orlando de Sousa Silva, 68 anos



“Nada é permanente, exceto a mudança.”
Heráclito



Assista à playlist da Capital S/A no YouTube



Ricardo Stuckert / PR

Entidades empresariais esperam “resultados concretos” de Lula e Trump

A Confederação Nacional das Indústrias (CNI), o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil e a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) celebraram a reunião entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e dos Estados Unidos, Donald Trump, realizada no último domingo, na Malásia. As entidades também esperam que a reunião entre os chefes de Estado avance para “resultados concretos”.

Avanço

“O anúncio do início das negociações sobre o tarifaço, com disposição real das duas partes para alcançar um acordo, é um passo relevante. Acreditamos que teremos uma solução que vai devolver previsibilidade e competitividade às exportações brasileiras, fortalecendo a indústria e o emprego no país”, afirma o presidente da CNI, Ricardo Alban.

Brasileiros compram mais produto nacional depois da ‘taxa das blusinhas’

Aumentou de 13% para 38% o total de consumidores que desistiram de comprar em sites internacionais por causa do custo com o Imposto de Importação. É o que mostra a pesquisa Retratos do Brasil, encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) à Nexus. O levantamento compara dados sobre

hábitos de consumo da população em maio de 2024 com outubro de 2025. Segundo a pesquisa, a desistência por causa da “taxa das blusinhas” fez subir de 22% para 32% o número de pessoas que foram atrás de um produto similar com entrega nacional. A desistência definitiva caiu de 58% para 42%.

Força para indústria brasileira

Segundo o superintendente de Economia da CNI, Marcio Guerra, o impacto da taxação das importações de até US\$ 50 é positivo para a indústria brasileira, que está sujeita a condições desiguais de competição com outros países.

Defesa por mais restrições de importação

“A implementação do Imposto de Importação é o início de um processo que busca trazer mais justiça e competitividade para a indústria nacional. No entanto, o imposto ainda está em um patamar muito aquém do necessário para chegarmos a esse equilíbrio, pois a carga tributária de outros países é muito menor que a nossa”, destaca o economista.



Divulgação



Freepik

O que revela a pesquisa:

A DESISTÊNCIA POR CAUSA DO IMPOSTO CHEGOU A:

- * **51%** entre as pessoas com ensino superior;
- * **46%** entre aqueles com 16 e 24 anos ou 25 a 40 anos;
- * **45%** entre os que ganham mais de cinco salários mínimos;
- * **42%** entre os vivem na região Nordeste.

Setor de bares e restaurantes prevê fim de ano aquecido

O clima de otimismo começa a tomar conta das cozinhas e salões do Distrito Federal. Uma pesquisa realizada pela Abrasel revela que o setor de alimentação fora do lar se prepara para um fim de ano mais movimentado — com expectativa de aumento nas vendas e novas contratações. De acordo com o levantamento, 77% das empresas esperam ampliar o faturamento nos últimos meses de 2025, impulsionadas pelas festas de fim de ano e pelo crescimento no turismo. Entre os empresários otimistas, 40% projetam alta entre 6% e 10% nas vendas, enquanto 14% esperam aumento de 11% a 20%, e 4% acreditam em crescimento acima de 30%. Apenas 7% preveem queda no desempenho em relação ao mesmo período do ano passado.



Dani Cruz/CB/D.A.Press

Contratações temporárias

O cenário também indica fôlego no mercado de trabalho: um em cada quatro empresários (25%) pretende contratar mais funcionários até dezembro, enquanto 69% devem manter o quadro atual e apenas 6% consideram reduzir a equipe.

Desafios a serem superados

Apesar das boas perspectivas, o setor ainda enfrenta desafios. Cerca de 23% das empresas registraram prejuízo em setembro, enquanto 38% ficaram no equilíbrio, e 39% fecharam o mês com lucro. Além disso, 37% dos estabelecimentos não conseguiram reajustar os preços do cardápio nos últimos 12 meses, e 45% ainda possuem pagamentos em atraso, reflexo da alta dos custos e da dificuldade de repassar aumentos ao consumidor.

Resiliência e menos burocracia

“O resultado da pesquisa reforça a força do empreendedorismo local e a capacidade de adaptação dos empresários. Mas Precisamos de um ambiente de negócios mais favorável, com menos burocracia, mais estímulo ao crédito e desoneração da folha de pagamento. Isso garante que o empresário consiga manter suas portas abertas e continuar gerando oportunidades para milhares de famílias do DF”, aponta presidente da Abrasel-DF, Beto Pinheiro.



Joel Rodrigues/Agência Brasília

AO AR LIVRE

Praticantes celebram o Outubro Rosa com aulão gratuito de yoga e hitbox no Parque da Cidade: mais saúde e bem-estar

Movimento e autocuidado

» VITÓRIA TORRES

Entre respirações profundas, batidas musicais e sorrisos, o Parque da Cidade se transformou em um espaço de saúde, energia e autocuidado na tarde de ontem. Em celebração ao Outubro Rosa, a academia Evolve promoveu uma experiência voltada ao bem-estar feminino, com aulões gratuitos de yoga e hitbox na estação de exercícios Mude, localizada no estacionamento 13.

Cerca de 35 pessoas participaram da aula de yoga, enquanto outras 15 se entregaram ao ritmo intenso do hitbox, em um ambiente que uniu movimento e música. A iniciativa também ofereceu tapetes de yoga para quem ainda não tinha o próprio, tornando a experiência mais acessível. Em sintonia com o mês de conscientização, grande parte do público vestia tons de rosa e praticava sobre tapetes da mesma cor, como apoio ao tema de saúde da mulher.

A professora de yoga e personal trainer Mônica Azevedo destacou a importância de atividades como essa, que levam o bem-estar para além das academias. “É um projeto de academia ao ar livre. Então, ela tem várias modalidades, uma delas é o yoga. Aos poucos, a gente tem conseguido cada vez mais pessoas. Estão chegando muitas pessoas que nunca praticaram antes, e isso é muito bacana. O yoga traz esse estado de equilíbrio para a vida. É um momento de deixar tudo lá fora e apreciar o nosso eu interior”, explicou.

Primeira experiência

A estudante Isabela Nicoli, de 25

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Participantes atenderam ao pedido da organização e vestiram rosa

anos, levou a amiga Maria Eduarda de Freitas, 22, vestibulanda de medicina, para experimentar a prática pela primeira vez. Para as duas, a aula foi mais do que uma simples atividade física, foi um momento de pausa e terapia.

“Eu já tinha vindo outras vezes. Vim esperando nada e acabei gostando bastante. Eu não gosto muito de esportes, então o yoga foi uma forma de me trazer para esse lado mais saudável. O estado de espírito muda. Fico mais calma, mais centrada e, à noite, durmo bem melhor”, contou Isabela.

“Sou muito ansiosa e sinto que a atividade física me ajuda a me sentir mais confortável, mais aliviada. Com o yoga, consigo descansar a mente e aliviar o estresse dos estudos”, completou Maria Eduarda.

Para Tatiane Pavanelo, 49 anos, e a filha Luiza, 21, o yoga também se tornou um elo familiar. “Minha mãe me convidou para fazer a aula

de yoga, eu nunca tinha feito, e ela, muito menos. Nós fomos e acabamos gostando e continuando a fazer”, disse Luiza.

“Eu já praticava outras atividades físicas, mas quis experimentar o yoga. Começamos há uns dois meses e percebo muitos benefícios. Ajuda a diminuir a ansiedade, controlar a respiração e relaxar, além do alongamento para o corpo”, contou Tatiane.

Encerrando a programação, o professor Adamson Xareu apresentou o hitbox, modalidade criada em Brasília que combina exercícios de alta intensidade com música e dança. “É uma oportunidade para divulgar o trabalho do hitbox, que nasceu aqui em Brasília. Muitas pessoas ainda não conhecem. É um treino completo, que trabalha o corpo todo, usando apenas o peso corporal. Qualquer pessoa pode fazer, de qualquer idade”.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



A professora Mônica Azevedo comanda a aula de yoga para mais de 30 interessados em alongar o corpo

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O ritmo frenético do hitbox contagiou quem foi ao Parque



Eu não gosto muito de esportes, então, o yoga foi uma forma de me trazer para esse lado mais saudável. O estado de espírito muda.”

Isabela Nicoli, estudante

INICIATIVA DO “INSTITUTO INTEGRA MAIS UM” PRETENDE DEMOCRATIZAR O ACESSO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS E PALESTRAS. INICIATIVA É ABERTA A ALUNOS DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DE 13 A 17 ANOS



Julia Alyce disse que “parecia estar dentro do mar” durante a experiência do mundo virtual



Fotos: Maria Eduarda Lavocat/CB

Os alunos do CEF 27 de Ceilândia assistiram à palestra de Clark Paiva (com microfone), que apresentou os diferentes tipos de IAs



Izabela Martins e Isabella Beatrice, professoras do CEF 27, elogiaram a iniciativa



As histórias apresentadas por Clark Paiva sobre a vida dele inspiraram Bruna Yasmin

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

A inteligência artificial vem transformando rapidamente o mundo. Em um futuro próximo, compreender o funcionamento das IAs deixará de ser um conhecimento restrito a especialistas para se tornar uma competência essencial. Diante desse cenário, cresce a necessidade de ensinar, desde cedo, crianças e jovens a utilizar essa tecnologia de forma consciente e criativa. Com esse propósito, surgiu o IA nas Escolas, uma iniciativa do Instituto Integra Mais Um, com apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal (Secti-DF).

O projeto gratuito, em andamento até 19 de novembro, tem como missão democratizar o acesso à educação digital e despertar o interesse de jovens de 13 a 17 anos pelas áreas de ciência, tecnologia e inovação. A ação também está alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados à educação de qualidade, inovação tecnológica e redução das desigualdades.

Clark Paiva, especialista em tráfego pago e inteligência artificial, é o palestrante e curador da iniciativa. Ele destaca que tudo foi planejado em detalhes para proporcionar uma experiência imersiva. “O objetivo é unir o conteúdo informativo à vivência prática, com cenografia e recursos tecnológicos que façam os alunos se sentirem parte desse universo”, explica.

Ao chegarem ao local, um galpão anexo ao Planetário de Brasília, os estudantes passam por um túnel imersivo e são recepcionados por Iago, um personagem criado especialmente para a iniciativa por meio de inteligência artificial. Durante o percurso, eles acompanham uma linha do tempo que mostra a evolução da IA ao longo dos anos.

No salão principal, os alunos se acomodam em pufes para assistir à palestra de Paiva, que apresenta os diferentes tipos de inteligências artificiais e ensina como utilizá-las de maneira ética e produtiva. “As profissões do futuro estão diretamente ligadas à tecnologia. Há quem diga que é cedo para começar, mas quanto antes esse aprendizado for inserido de forma leve e lúdica, maior será a chance de formarmos verdadeiros gênios da tecnologia”, ressalta o especialista.

Aprendizado

Para Isabella Beatrice, professora do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 27 de Ceilândia, que

PROJETO ENSINA USO ÉTICO DA IA PARA JOVENS



Isabel Vitória ficou empolgada com a visita e, agora, pretende explorar mais as IAs

acompanhou suas turmas do 6º ano, o projeto é essencial para que os alunos aprendam não apenas a usar as ferramentas, mas também a fazê-lo com responsabilidade. “Muitos já utilizam a IA para fazer tarefas e trabalhos escolares, mas nem sempre com maturidade. Eles precisam entender que devem estar no controle, e não simplesmente aceitar o que a ferramenta entrega”, afirmou.

Ela reforçou que, na faixa etária dos alunos, a facilidade proporcionada pelas IAs pode, em alguns casos, atrapalhar o aprendizado. “Eles querem tudo pronto. O projeto mostra que a tecnologia deve ser usada como aliada, não como atalho. Achei a iniciativa fantástica, porque amplia a visão deles sobre o verdadeiro papel da inteligência artificial”, acrescentou.

A aluna Isabel Vitória, de 12 anos, também do 6º ano, ficou empolgada com a visita. “Achei muito

legal e interessante mostrarem pra gente como a inteligência artificial foi feita e tudo mais. Gostei bastante”, contou. Ela disse que já havia usado a tecnologia “um pouquinho”, mas agora pretende explorar mais. “Acho que vai ajudar bastante. Tem gente que usa só pra fazer tarefa, mas acredito que ela foi feita mesmo pra ajudar a gente a aprender e pesquisar”, avaliou.

Izabela Martins, também docente do CEF 27, levou suas turmas do 6º e 7º ano ao evento. “Achei importante garantir que todos os alunos tivessem acesso a esse tipo de tecnologia, especialmente os que vêm de comunidades carentes. A maioria mora no Sol Nascente e muitos não têm contato com ferramentas como essa. E, quando têm, o uso costuma ser mal-direcionado, por falta de orientação”, observou.

Segundo ela, a falta de acesso ainda cria

barreiras entre os estudantes e as novas tecnologias. “Quando pedimos trabalhos que envolvem inteligência artificial, alguns dizem que não sabem usar ou que não têm como acessar. O projeto ajuda a quebrar essas barreiras e aproxima os alunos desse universo de forma prática e divertida”, assinalou.

Diversão

Após a palestra, foi a hora da diversão. Os estudantes puderam visitar uma exposição de NFTs (Non-Fungible Tokens — tecnologia de autenticação usada para venda de arte digital), participar de um quiz interativo, jogar na área gamer e experimentar a realidade virtual (VR). A estudante Julia Alyce, de 12 anos, contou que a experiência mais marcante foi a do mundo virtual. “Achei muito legal! Parecia que a gente estava dentro do mar, cheio de peixes e areia no chão. Foi incrível”, disse, empolgada. Ela também afirmou que pretende usar mais a inteligência artificial nos estudos. “Às vezes a gente não tem ideia de como começar um trabalho, e a IA pode ajudar nisso. Quero testar outras ferramentas para pesquisar e aprender coisas novas”, completou.

Sua colega Bruna Yasmin, da mesma idade, destacou o quanto se inspirou com as histórias apresentadas durante a palestra. “Gostei muito da apresentação, principalmente quando o Clark contou da trajetória dele. Foi inspirador ouvir que não devemos ter vergonha de errar, porque é com os erros que a gente aprende. Achei muito legal”, disse.

Ao fim da programação, todos os adolescentes receberam um kit lanche, além de um kit do Planetário, e seguiram para a visita na cúpula do Planetário de Brasília. Durante os 30 dias de programação, o IA nas Escolas pretende atender cerca de 1.600 estudantes da rede pública do DF, oferecendo transporte e lanche gratuitos. Aos fins de semana e segundas-feiras, o espaço será aberto ao público geral, proporcionando uma experiência completa de aprendizado e lazer tecnológico.

COMO PARTICIPAR

As escolas públicas ou particulares interessadas em participar podem agendar a visita pelo e-mail integramaisum@gmail.com ou pelo telefone (61) 98594-9556 (Dilma).



ESPORTES

CANDANGÃO Com manutenção de formato, torneio local começa em 10 de janeiro e vai até março

Traçado da elite definido

LUÍS MOREIRA*

O Campeonato Candango de 2026 tomou forma. Representantes dos 10 clubes, órgãos públicos e autoridades da Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF) se reuniram, ontem, no Lago Sul, para discutir o esboço do torneio. A previsão de início é 10 de janeiro, com a decisão programada para 21 de março, no Estádio Nacional Mané Garrincha. Gama, Capital, Brasiliense, Ceilândia, Paranoá, Sobradinho, Samambaia, Real Brasília, Aruc e Brasília disputarão o título.

A reunião debateu mudanças no regulamento e adequações às novas orientações da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) quanto ao calendário do futebol nacional. O formato de disputa seguirá os moldes da última temporada. Na primeira fase, as equipes se enfrentam em turno único, em sistema de pontos corridos, totalizando nove partidas para cada clube. Os times posicionados no G-4 avançam às semifinais, disputadas em jogos de ida e volta, com chaveamento olímpico (1º x 4º e 2º x 3º) e cartões zerados.

Em caso de empate no placar agregado, o melhor classificado na fase inicial garantirá vaga na final. Assim como em 2025, o jogo da taça será realizada em 90 minutos, em campo neutro, no Mané Garrincha. As semifinais ocorrerão exclusivamente nos fins de semana. A FFDF confirmou o uso do VAR em uma partida por rodada e em todos os compromissos do mata-mata.

A reunião se estendeu além do previsto. Os dirigentes aproveitaram o encontro para discutir pautas administrativas e propor a criação de uma disputa de terceiro lugar, em razão da ampliação do

Diller Abreu/FFDF



Realizado na manhã de ontem, no Lago Sul, Conselho Arbitral reuniu dirigentes de todos os participantes, além de autoridades locais

número de vagas do Distrito Federal na Copa do Brasil, de duas para três. A ideia, contudo, exigiria alteração no formato da competição e isso violaria a regra vigente, pois há obrigação de manutenção de modelos por, pelo menos, duas temporadas. Assim, ficou decidido que o terceiro colocado do mata-mata seguirá como o representante candango no torneio nacional, sem considerar a pontuação da primeira fase.

Assim como nas últimas temporadas, o calendário de jogos terá

uma pausa durante o carnaval, entre 13 e 19 de fevereiro. Com isso, as partidas que coincidirem com o período festivo serão antecipadas para o meio da semana. Os clubes poderão inscrever atletas até a última rodada da fase classificatória, com um mínimo de 16 nomes inscritos para a estreia e um máximo de 40 ao longo do campeonato.

Premiação

Segundo o presidente da FFDF, Daniel Vasconcelos, o BRB

confirmou o patrocínio aos quatro melhores colocados: serão R\$ 2,1 milhões distribuídos entre os semifinalistas, com R\$ 1,2 milhão destinados ao campeão, R\$ 400 mil ao vice, R\$ 350 mil ao terceiro e R\$ 150 mil ao quarto colocado.

Também participaram do encontro integrantes do Ministério Público do Distrito Federal (MP-DFT), da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), do Tribunal de Justiça Desportiva (TJD-DF) e da Comissão de Arbitragem do Distrito Federal (CDAF).

Agenda
1ª Rodada
Brasiliense x Brasília
Ceilândia x Sobradinho
Paranoá x Aruc
Capital x Samambaia
Gama x Real Brasília
2ª Rodada
Real Brasília x Brasiliense
Samambaia x Ceilândia
Aruc x Capital
Sobradinho x Paranoá
Brasília x Gama

FUTEBOL FEMININO

Brasil joga sob recomeço de Zaneratto

MEL KAROLINE*

Depois de uma vitória expressiva contra a Inglaterra, conquistada com uma jogadora a menos por cerca de 70 minutos, a Seleção feminina volta a campo hoje, às 13h15, para o amistoso contra a Itália, em Parma. A equipe tenta manter a invencibilidade de sete partidas sob a inspiração de Bia Zaneratto. De volta após longo período de lesão, a atacante usa a Data Fifa de outubro para recuperar espaço. A partida será transmitida pela GE TV e pelo SporTV.

A disputa do final de semana marcou o retorno da atacante Bia Zaneratto à Seleção depois da recuperação de uma fratura por estresse no quarto metatarso. Destaque diante das inglesas, a atacante marcou um dos gols e deu assistência para outro. A sequência de lesões afastou a Imperatriz — assim conhecida por ser comparada com o ex-jogador Adriano Imperador — de

disputar os Jogos de Paris-2024.

O período colocou a atacante diante de um dos maiores dilemas da carreira. “Foi mais difícil pelo momento. Era uma convocação pré-Olimpíada e tudo indicava que estaria nela. Estava tentando superar a dor para poder dar conta, mas vieram as fraturas nos metatarsos em cima da fascite plantar. Foi difícil compreender toda a situação”, lembrou.

Foram nove meses longe dos gramados. O retorno ocorreu em março. Entretanto, em julho, Bia foi afastada por uma nova lesão. Desta vez, nos ligamentos do joelho e do tornozelo. Mais uma vez, o processo não foi fácil. Zaneratto recorreu a ajuda psicológica para conseguir passar por aquele momento. “Tem momentos nos quais estamos no topo e, de repente, caímos lá no fundo. Parece que você não vai conseguir voltar, a dor não vai passar. A parte psicológica é fundamental para o atleta entender que não é um super-herói”, destacou.

Além de marcar o retorno de Zaneratto à Seleção, a atual de gala diante da Inglaterra faz a artlheira retomar o rumo da carreira, mas sem esquecer as lições do período afastada. “Achamos que damos conta de tudo sozinhos, mas não precisamos. Quando percebi que precisava de ajuda, fui buscar. Fez total diferença esse acompanhamento. Mesmo quando as coisas estão indo bem, precisamos desse auxílio”, salientou.

De olho na base

Além do amistoso com a Itália, a Seleção feminina terá um dia movimentado nas categorias de base. Às 12h30, a equipe sub-17 encara a China pelas oitavas de final da Copa do Mundo, no Marrocos. A ideia do Brasil é superar os erros dos dois últimos confrontos na fase de grupos para seguir na luta pelo título.

* Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Lívia Villas Boas/CBF



De volta à Seleção após lesão, Bia valorizou cuidado psicológico

13h15	Ennio Tardini Parma, Itália	Data Fifa Amistoso	Transmissão SporTV e GE TV
	ITÁLIA Giuliani; D'Auria, Lenzini, Linari; Elisabetta Oliviero, Emma Severini, Eva Schatzer, Giada Greggí, Bonansea; Girelli e Alice Corelli.		BRASIL Lorena; Tarciane, Isa Haas, Mariza, Yasmim; Duda Sampaio, Angelina; Luany, Bia Zaneratto, Dudinha e Ludmila.
Técnico: Andrea Soncin		Técnico: Arthur Elias	
Árbitro: Não divulgado			

SULA

Com o Galo, Sampaoli tenta final

LUCAS ALARCÃO*

Quase 14 anos depois de levantar a taça da Sul-Americana com a Universidad de Chile, Jorge Sampaoli está perto de repetir um roteiro muito bem conhecido por ele. Agora no comando do Atlético-MG, o argentino precisa de uma vitória diante do Independiente de Valle, hoje, às 21h30, na Arena MRV, para garantir a chance de buscar o bicampeonato pessoal no torneio continental. O SBT, a ESPN e o Disney+ transmitem.

No jogo de ida da semifinal, o empate por 1 x 1, na altitude de Quito, deixou tudo em aberto. Curiosamente, Sampaoli está diante de um cenário idêntico ao de 2011. Naquela ocasião, a Universidad de Chile empatou com o Vasco pelo mesmo placar e ganhou a volta, por 2 x 0, para avançar à decisão.

Para cumprir o objetivo novamente, o argentino não terá o maestro do time. O meia Gustavo Scarpa estava pendurado e recebeu cartão amarelo no jogo da ida. Além disso, Sampaoli deve realizar mudanças no ataque, com as entradas de Dudu e Hulk.

O Independiente del Valle chega para o duelo descansado, pois não jogou no fim de semana após o jogo contra a LDU — adversária do Palmeiras na semi da Libertadores — ter sido adiado. A equipe não tem desfalques para a partida, e contará com a volta de Carabajal. O zagueiro estava suspenso no jogo de ida.

Se avançar à decisão, o técnico do Galo pode ter um reencontro justamente com a equipe pela qual foi campeão. A Universidad de Chile está do outro lado do chaveamento e pega o Lanús, na quinta-feira. Na ida, as equipes empataram por 2 x 2.

21h30

Arena MRV — Belo Horizonte
Sul-Americana — Semifinal



ATLÉTICO-MG

Everson; Saravia, Vitor Hugo, Jr Alonso e Arana; Alan Franco, Vera (Alexsander), Igor Gomes e Bernard; Dudu e Hulk (Rony)

Técnico: Jorge Sampaoli



IND. DEL VALLE

Villar; Matías Fernández, Schunke, Carabajal e Gustavo Cortez; Alcívar, Patrik Moreno, Guagua e Sornoza; Spinelli e Hoyos

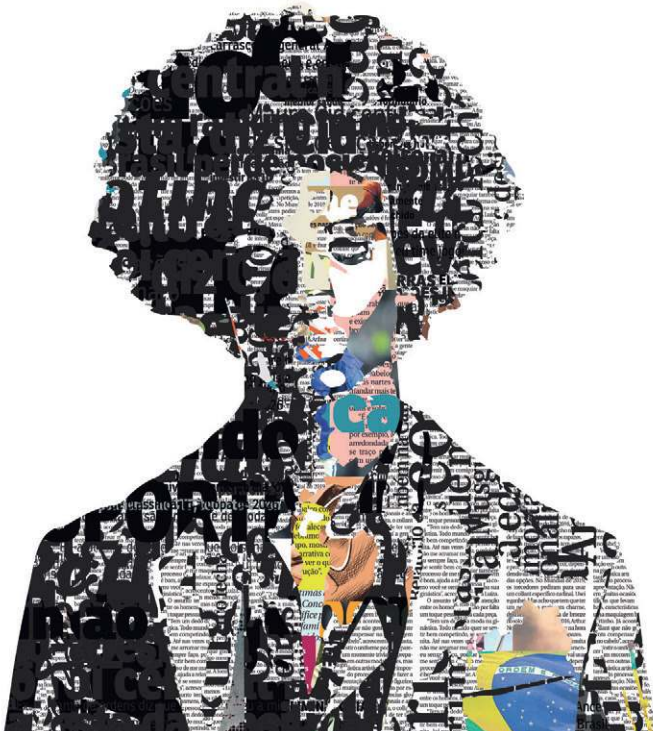
Técnico: Javier Rabanal

Transmissão: SBT, ESPN e Disney+
Árbitro: Esteban Ostojich (URU)

Um bom jornal, além da competência, se faz com consciência.

Criado em 1960, no mesmo ano de Brasília, o Correio Braziliense acompanhou cada capítulo da história da cidade e de muitos momentos importantes do país. Em tempos de desinformação, um jornal impresso ainda carrega algo que o digital sozinho não entrega: credibilidade. E mesmo com presença forte nas redes, na versão online e no correiobraziliense.com.br, seguimos firmes no papel, tanto no conteúdo quanto no compromisso. Porque faz toda a diferença ser um jornal de verdade.

www.correiobraziliense.com.br



CORREIO BRAZILIENSE
Jornalismo de verdade.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua cresce em Capricórnio. Que ser humano entre nós teria moral perfeita e pura o suficiente para se autorizar a julgar os semelhantes e diferentes? Quando o Mestre Jesus convidou a tomarem a iniciativa de lapidar a prostituta aqueles que estariam livres de quaisquer pecados, a turma se dispersou e foi para casa envergonhada. Milênios depois, a mesma turma perdeu a vergonha e hoje em dia atira pedras a tudo e a todos, projetando ao mundo exterior todas as distorções que eles e elas mesmas praticam, quando imaginam não haver ninguém testemunhando suas ações. O moralismo é o mal do mundo, e nenhum de nós está livre desse veneno, que intoxica os relacionamentos e nos distancia da compreensão sábia e amorosa com que seria propício nos conectarmos uns aos outros.

 ÁRIES
21/03 a 20/04

Antes de mais nada, é preciso você arrumar a vida interior e colocar ordem nessas emoções intensas que circulam sem ter encontrado expressão até agora. Essas emoções precisam ser manifestas de alguma forma.

 TOURO
21/04 a 20/05

As vantagens precisam ser divididas entre todas as pessoas envolvidas, porque se somente algumas se beneficiam enquanto as outras carregam sobre as costas todo o esforço, isso cozinhará ressentimentos e malefícios.

 GÊMEOS
21/05 a 20/06

Se apresentam todas as pontas que foram ficando soltas ao longo do tempo, tudo que foi procrastinado também, porém, não para atazanar sua alma, mas para lhe brindar com a oportunidade de colocar tudo em dia.

 CÂNCER
21/06 a 21/07

Sem você dar muita atenção às contrariedades, procure seguir em frente com seus intuitos, mesmo que isso signifique você ter de tomar atitudes tão firmes e decisivas que as pessoas interpretem como agressivas.

 LEÃO
22/07 a 22/08

Esses ímpetos viscerais que tomam conta de você e que promovem atitudes ousadas não hão de passar em branco nesta parte do caminho, como se fosse possível continuar ocultando tudo que você pretende fazer. Em frente.

 VIRGEM
23/08 a 22/09

As conversas sobem de tom e importância, e seria sábio de sua parte lhes prestar a devida atenção, porque sobre essas se decide uma boa parte do seu futuro. Faça suas exigências e se prepare para fazer concessões.

 LIBRA
23/09 a 22/10

Agora é tempo de agir o máximo possível, aproveitando cada oportunidade que se apresentar para colocar em dia os assuntos atrasados, tanto quanto adiantar o expediente dos que ainda nem foram colocados em marcha.

 ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Por mais que você pretenda restringir seu mundo ao seu umbigo, pelo mero fato de você existir como ser humano sua vida individual só adquiere significado em relação a todas as pessoas dentro do seu círculo de influência.

 SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

São tantas emoções concentradas na alma que você pode não saber muito bem o que dizer, o que fazer. Não se importe em organizar o que, por natureza, seria caótico. Emoções são para ser vividas do jeito que são.

 CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Pessoas de todos os tipos se apresentam nesta parte do caminho, algumas simpáticas e outras que sua alma preferiria tomar distância. Todas, em conjunto, representam um movimento do destino. A sociabilidade.

 AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Evite se importar demais com que tudo deva estar nos lugares adequados para você dar início ao que importa, porque provavelmente esse cenário perfeito não estará disponível. É melhor fazer o que puder ser feito.

 PEIXES
20/02 a 20/03

É impossível ficar sem fazer nada diante de tudo que acontece, e se por enquanto você só tem palavras para oferecer, pois bem, que seja isso mesmo. O que não deve acontecer é sua alma ficar impassível diante do que acontece.

MÚSICA

Divulgação



Lula Galvão apresenta show seguido de masterclass na Loja Harmonia

Mestre das cordas

» MARIANA REGINATO

O violonista, guitarrista e arranjador Lula Galvão apresenta show seguido de uma masterclass na Loja Harmonia, localizada na 310 Norte, amanhã. O brasileiro já esteve em shows em gravações ao lado de nomes como Milton Nascimento, Caetano Veloso, Edu Lobo, Rosa Passos, Ivan Lins e Jaques Morelenbaum. No ano passado, o violonista foi convidado especial na gravação do CD *Milton + Esperanza*, de Milton Nascimento e Esperanza Spalding, ao lado de Paul Simon, Guinga, Lianne La Havas, Tim Bernardes e Maria Gadú. O músico também possui uma parceria de mais de 40 anos com a cantora Rosa Passos, participando como músico e arranjos de 19 álbuns de Rosa. Para a apresentação na capital, Lula Galvão tocará violão solo com composições de Tom Jobim, Villa-Lobos, Milton Nascimento, Egberto Gismonti, Astor Piazzolla, Caetano Veloso e Luiz Bonfá. “Ao final, estarei respondendo

perguntas, que podem ser de caráter técnico, relativo à harmonia e improvisação, assuntos relacionados a carreira ou mesmo sobre as músicas apresentadas, sobre a maneira como foram pensados os arranjos”, destaca o violonista. Com uma carreira marcante, o brasileiro comenta sobre o momento atual: “Ao longo de todos esses anos, onde venho tendo a oportunidade de tocar e aprender com os mais diversos artistas e músicos, tenho me sentido cada vez mais seguro e preparado para poder continuar contribuindo”. “Os convites que me são feitos partem de pessoas que já conhecem a forma como penso e toco e esperam isso”, adiciona.

SHOW + MASTERCLASS DE LULA GALVÃO

Amanhã, a partir das 19h, na Loja Harmonia (CLN 310, bloco B, loja 29 subsolo). Inscrições no valor de R\$ 100 através do número (21) 97111-9911.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Horizonte

alinha os chacras
com a linha do horizonte
e
segue adiante
pois a estrada é sinuosa
e
para quem está parado
os sonhos são sempre distantes

Wélcio de Toledo

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		4					9	5
	7	9			8			
	2				7			4
3	6			7				
			1					
	9			3		2		
				4	1			7
				8			5	
		5					6	9

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Dupla feminina do vôlei de praia	↓	Brutal; feroz (fem.)		↓	Bruxo do (?) Velho: Machado de Assis	↓	Octavio (?), escritor mexicano ganhador do Nobel em 1990		ONG que auxilia produtores rurais
		Descrição que auxilia a polícia na identificação do suspeito					Raio (abrev.)		
Irritação da pele	→	↓			↓		↓		↓
Grito da torcida									
→			Leticia Sabatella, atriz mineira	→		←	Local de visitação a animais		
			Sinal gráfico ausente no Inglês	→		Mamífero afetado pela febre aftosa	↓	Poesia lírica	
Ação arrojada	→				↘				
Íntegra									
→			Metal de reatores nucleares (símbolo)		Adolescente, em inglês	→			
→			↓			A posição do xiita, em relação à religião		Calçada da (?), atração de Hollywood	
Chico Bento, por seu ambiente (HQ)			A forragem mais rica em nutrientes	→		↓		↓	
→			↓	Forma da lantejoul					
				Salada, em inglês	→				
Criação do folclore nórdico		↘	Pedra de alianças	↓			Alvo da retifica (autom.)	↘	
Fileira	→		Filho, em inglês	→					
→					Cidade da entrega do Nobel da Paz		↓	Sente afeto profundo (por alguém)	
Obtê-la é o intento do promesseiro			Rapaz, em inglês		Choque de objetos	→			
Pedir com insistência	→		↓		Corretivo do solo	↓			
Conexão de internet em alta velocidade		Gás abundante no ar (símbolo)					←	Praça no interior da aldeia indígena	
→		↓							

BANCO 3/lad — paz — son. 4/elfto — teen — tope. 5/graga — salad. 6/bienal — safira. 15

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE DOMINGO

	M		B	M		M
S	A	M	B	I	Q	U
A	T	M	S	F	E	R
R	A	C	A	O	A	A
E	R	I	S	C	O	L
B	A	I	A	N	A	S
M	A	R	L	C	D	E
G	I	N	S	E	N	G
G	A	R	A	L	N	U
D	A	A	M	B	A	S
D	E	S	C	A	R	R
P	U	M	A	T	A	M
S	M	I	S	S	L	O
M	I	N	U	C	I	O
C	A	N	E	L	A	P

SUDOKU DE DOMINGO

7	4	9	6	2	8	5	3	1
2	3	5	4	7	1	6	8	9
6	8	1	3	5	9	4	7	2
3	7	4	5	9	2	8	1	6
1	6	2	8	4	7	3	9	5
9	5	8	1	3	6	7	2	4
8	1	7	9	6	4	2	5	3
5	2	6	7	1	3	9	4	8
4	9	3	2	8	5	1	6	7

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!



 Acesse nosso site!

COQUETEL

Diversão&Arte

» BEATRIZ LAVIOLA*

Fabrício Carpinejar convida o leitor a um exercício de desapego e autoconhecimento em *Deixe ir*, livro que o autor lança em Brasília nesta quinta-feira, com direito a sessão de autógrafos no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Antes, Carpinejar faz palestra no evento BB Digital Week. “É um manual do desapego. Mostra que as reconciliações consecutivas são uma prova da dependência. A cada volta, é mais complicado sair de novo”, classifica o livro.

Ao longo de 112 páginas sem divisões em capítulos, Carpinejar conduz o leitor por uma reflexão sobre libertação e reconexão baseada na ideia de que “Jamais deve-se voltar a um lugar de onde se esforçou para sair”. O autor destaca a intenção de escrever a obra em tom de carta, criando uma atmosfera íntima e confessional, como quem fala diretamente com a parte interessada: “Eu não quis que houvesse pausas, fugas, instantes para vacilação ou hesitação”.

No livro escrito ao longo de dois anos, Carpinejar aborda temas que vão dos relacionamentos amorosos aos familiares e passa por reflexões sobre narcisismo, dependência emocional e violência. O caráter pessoal do texto conecta o leitor à obra. “Eu tenho a minha experiência como referencial para iluminar a empatia”, explica. “Eu faço uma espécie de cinema de palavras, contando o que a outra pessoa pode estar sentindo sem perceber”, completa.

Com 53 livros publicados, o autor acumula mais de 20 prêmios literários, dentre eles, dois Jabuti, e mais de um milhão de exemplares vendidos. Carpinejar nasceu em 1972, na cidade de Caxias do Sul, e iniciou a trajetória na literatura em 1998. Ele nunca imaginou que se tornaria escritor, mas admite que a escrita tornou-se ferramenta essencial: “Ninguém me agredia na hora que escrevia. Escrever foi o diálogo que eu criei

AUTOR
PROPÕE UM
MANUAL DO
DESAPEGO NO
LIVRO
DEIXE IR

com o mundo. Cada livro é um recomeço. Quando escrevo, nascço novamente”.

O autor afirma que busca atingir todos os públicos com *Deixe ir*. “O que eu quero é que as pessoas possam ter o entendimento de que amor não é sacrifício, não é renúncia, não é privação”, diz. No decorrer do livro, a emoção é aliada à comunicação, e o escritor descreve tal parceria como um sussurro. “Todo livro é um sussurro. Ele não julga, não condena, busca entender. Eu deixo à vontade para que a pessoa possa decidir por sua conta”, garante.

Para Carpinejar, “deixar ir” é uma atitude muito presente e importante na vida. “Eu vivo me despedindo. A vida é se despedir. A vida é reduzir a bagagem”, explica. O autor afirma que é importante escapar da armadilha samaritana de que toda pessoa boa perdoa e que “existe uma mentalidade que nos conduz a acreditar que amar é sinônimo de sofrer. Amar, pelo contrário, é paz”. Em Brasília, o escritor vai fazer uma palestra na qual pretende falar sobre empatia, criatividade e afeto. Ao final, haverá uma sessão de autógrafos.

*Estagiária sob a supervisão
de Nahima Maciel

PALESTRA E SESSÃO
DE AUTÓGRAFOS
COM FABRÍCIO
CARPINEJAR NO BB
DIGITAL WEEK

Nesta quinta-feira (30/10), das
16h25 às 17h20, no Centro de
Convenções Ulysses Guimarães.
Livre para todos os públicos.
Entrada gratuita mediante
inscrição prévia pelo link
<https://bbdw.com.br/>

FABRÍCIO
CARPINEJAR
ENSINA

libertar

Yury Oliveira



MINISTÉRIO DA CULTURA E PETROBRAS APRESENTAM

O ADMIRÁVEL SERTÃO DE
ZÊ RAMALHO
O MUSICAL

IDREALIZAÇÃO E PRODUÇÃO ARTÍSTICA EDUARDO BARATA TEXTO PEDRO KOSOVSKI DIREÇÃO E CENOGRAFIA MARCO ANDRÉ NUNES
DIREÇÃO MUSICAL PLÍNIO PROFETA E MUATO DIREÇÃO DE MOVIMENTO CAROLINE MONLLEO
PRODUÇÃO BARATA PRODUÇÕES PRODUÇÃO LOCAL LITTLE JOHN ENTRETENIMENTO
COM CEIÇA MORENO, DÚDA BARATA, ELI FERREIRA, CESAR WERNECK, MARCELLO MELO, MUATO, NIZAJ, TIAGO HERZ E DIEGO ZANGADO

BRASÍLIA - TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO

29 DE OUTÚBRO: 20H - APRESENTAÇÃO GRATUITA
30 DE OUTÚBRO E 01 DE NOVEMBRO: 20H
02 DE NOVEMBRO: 18H
INGRESSOS A PARTIR DE R\$ 25,00



APRESENTAÇÕES COM
TRADUÇÃO EM LIBRAS
E AUDIODISCRICÃO



PROMOÇÃO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, terça-feira 28 de outubro de 2025

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expôress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expôress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 31 Excepcional Apto 108m2 3 qtos, 3 suítes 2 vagas repleto de arms 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 30 Res Deborah Cristina. Luxuoso 4 qts 2 banhs. 1ste, 2vagas 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cutes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m2 cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m2 cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

1.3 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qts 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m2 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Arniqueira 5 qtos sendo todos c/ suíte 6 vagas. 99562-4472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

MEU IMÓVEL IMOB
QD 15 Magnífica mansão, 5 qtos 2.300m2 área útil e construído. 995624472 cj25698

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de est-tar coz. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suíte, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

1.3 SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

1.4 ASA SUL

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista lt 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista lt 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com
certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**

Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

**CORREIO
BRAZILIENSE**

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br



2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEixe SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO l alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÊUTICA

ELEN TERAPEUTA e Equipe. Oferecemos - Massagens Terapêuticas entre outras 3347-5464/ 98214-4880 De 7:30 às 22:30h

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

VENDE-SE
TRATOR DE ESTEIRA marca Caterpillar mod D6D, excelente estado, e só pegar e trabalhar. Tr: (61) 99974-6248.

VENDE-SE
TRATOR DE ESTEIRA marca Caterpillar mod D6D, excelente estado, e só pegar e trabalhar. Tr: (61) 99974-6248.

5.2 MÍSTICOS

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

DONA PERCILIA
FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line. (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

5.5 PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

UBERLÂNDIA-MG
VENDE-SE Motivos de Saúde : Indústria Convertedora de Papéis em embalagens: Sacos de papel (pipoca, padaria, cartão, delivery e sacolas de papel), guardanapos mesa e TV, bobinas, papel acoplado. Total de 19 máquinas. Interessados entrar em contato (34) 99651-9659

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

ALINE 25 ANOS sua namoradina. Faço bem gostoso/sem frescuras. Tag Sul 61 99878-7864

MASSAGEM RELAX

MASSAGISTA preciso c/ ou s/ exp. p/ Asa Sul. Clientela formada. >t ganhos (61)99373-3950

ANUNCIE O SEU IMÓVEL
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrisas.com.br/vagas/Brasilia, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

NÍVEL MÉDIO

AUTO POSTO
TURIM CONTRATA

FRENTISTA COM ou sem experiência Salário + VT + VA. Comparecer c/ Currículo no End.: Ql 05 Lt 40/42 Tag. Norte. E-mail: apturim@gmail.com

CONTRATO
MASSAGISTA DANÇARINA e Garçonete dia noite semana e final de semana. Pode morar. Guará e Sudoeste. Excelente local. > timos ganhos! (61) 99855-6371

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÕES

Pregão Eletrônico n. 90082/25

OBJETO: Aquisição de sistema de modulação digital no padrão ISDB-T para TV Digital, novo e para primeiro uso.

DATA DA ABERTURA: 12/11/2025, às 10h.

Pregão Eletrônico n. 90083/25

OBJETO: Prestação de serviços de instalação, migração, hospedagem e suporte técnico da plataforma de educação à distância Moodle, e de serviços de instalação, configuração, hospedagem e suporte técnico de ferramenta para transmissão de webconferência e gravação de aulas remotas incorporadas ao Moodle, pelo período de 36 (trinta e seis) meses.

DATA DA ABERTURA: 12/11/2025, às 10h.

EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.comprasnet.gov.br.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE

Pregoeiro

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE URGENTE
VENDEDOR, COMPRA-DOR, Serralheiro, Auxiliar Administrativo, e Torneiro Mecânico, para Fábrica de Premoldados. Com experiência em carteira, salário a combinar + VA + VT e convênio Sesi. Para trabalhar na Ceilândia DF. PREMOLDADOS BRASIL. Enviar Currículo c/ nome da vaga que se candidatar para: vagasrhpbr@gmail.com

VIDRAÇARIA BRASÍLIA
214 SUL CONTRATA
VIDRACEIRO COM EXPERIÊNCIA em vidro comum e temperado, habilitado. Horários Segunda a sexta 8:30 às 18h e sábados 8:30 às 13h. Enviar CV A/C Isabel Whats 98259-0077 vidracariabrasilia2009@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ trabalhar como Serviços Gerais, em residência familiar. C/ Exper. e referência. Tr: (61) 99905-3702

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

PARA CADA MOMENTO DA VIDA EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE – COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DOS LEILÕES

1º Público Leilão: 03/11/2025, às 11h30 | 2º Público Leilão: 05/11/2025, às 11h30

Angela Pecini Silveira, Leiloeira Oficial, mat. JUCESP 715, autorizada por **SPE Alphaville Brasília Etapa II Emp. Imob. Ltda.**, CNPJ nº 14.869.701/0001-76, **VENDERÁ** em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, pelos arts. 26 e 27 da Lei 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: Lote nº 13, da Quadra F, à Alameda Escócia, do loteamento Alphaville Residencial 2 e 3, Cidade Ocidental/GO, sobre o qual consta construção de uma CASA, com ÁREA CONSTRUÍDA APROXIMADA DE 350,00m², não averbada na matrícula do imóvel, conforme Laudo de Avaliação, de 10/10/2025, e com ÁREA TOTAL DE TERRENO DE 467,62m². Mat. nº 3.661 do CRI de Cidade Ocidental/GO. Ins. Munic. nº 977039 – 1.437.0000F.00013.0. Consolidação da Propriedade em 12/09/2025. Lances Iniciais: 1º Leilão: R\$ 1.200.000,00. 2º Leilão: R\$ 176.042,64. Ônus do Arrematante: i) Pagto à vista do arremate e 5% da leiloeira; ii) Custas/impostos/taxas para lavratura/registro da escritura; iii) Quitação dos débitos de IPTU e Condomínio vencidos antes/após os leilões; iv) Observar as restrições urbanísticas/construtivas; v) Custas/despesas para regularização da benfeitoria/construção; vi) **IMÓVEL OCUPADO**. Custas/despesas com a desocupação. Venda *ad corpus*, imóvel entregue no estado em que se encontra. O interessado deve tomar conhecimento do **Edital de Leilão e Regras para Participação**, disponível no Portal WWW.PECINILEILÕES.COM.BR, não podendo alegar desconhecimento. Fica a Devedora Fiduciante **SIMONE DA SILVA SANTOS** – CPF nº 864.078.131-15, comunicada dos leilões também pelo presente edital. Informações: contato@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0485, Fone (19) 3295-9777. End: Av. Rotary, 187, Jd. Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.**

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio
Braziliense é o lugar ideal para quem
deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb